



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARIA SIMONE DA SILVA

**PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA: UM ESTUDO NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS**

**SOUSA – PB
2015**

MARIA SIMONE DA SILVA

**PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA: UM ESTUDO NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Monografia apresentada ao curso de Administração, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa.

SOUSA – PB

2015

MARIA SIMONE DA SILVA

**PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA: UM ESTUDO NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Monografia apresentada em ____ de 2015, como trabalho de conclusão do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – PB, obtendo conceito de aprovada, atribuída pela banca, constituída pelo orientador e membros abaixo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa
Orientadora

Prof. Dr. José Ribamar Marques de Carvalho

Prof.^a. M.Sc. Islania Andrade de Lira Delfino

SOUSA – PB

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por tudo que me aconteceu durante esta caminhada como universitária, pois tive a oportunidade de vivenciar experiências que me fizeram ser uma pessoa melhor e mais forte.

A minha professora e orientadora, Maria de Fátima Nóbrega Barbosa pela paciência, pelas orientações, pela dedicação e presteza que me ajudaram a concluir esta monografia.

Aos meus pais e minha irmã que me deram todo o amor, carinho e apoio necessário para que eu pudesse continuar no meu projeto.

Agradecimento em especial para as minhas amigas Camila Soares e Marta Silva, companheiras de todas as horas, me ajudando nos momentos que mais precisei.

A todas as pessoas que direta e indiretamente estiveram na minha vida durante esses últimos anos e que contribuíram para que eu pudesse estar aqui.

“Os resultados vem do aproveitamento de oportunidades e não da solução de problemas. A resolução de problemas apenas restaura a normalidade. Oportunidades significam explorar novos caminhos.”

Peter Drucker

RESUMO

Considerando que atualmente o termo Responsabilidade Social Corporativa está presente no contexto das empresas sejam elas de médio ou de grande porte, esse tema muitas vezes é visto por parte das empresas como algo voluntário ou na grande maioria dos casos são obrigadas a atender normas e legislações vigentes acerca dos impactos gerados pela produção e exploração de suas atividades. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as práticas de responsabilidade social corporativa das 7 empresas escolhidas por possuírem o site em língua portuguesa listadas na BM&FBOVESPA pertencentes ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis a luz da NBR ISO 26000. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo pois é um recurso investigativo que parte do pressuposto que todas as informações disponíveis sobre as empresas pesquisadas são verdadeiras. A análise das informações mostra que apesar de serem empresas que causam impactos negativos ao meio ambiente, todas possuem projetos e programas que buscam minimizar os seus efeitos. Diante das informações apresentadas, conclui-se que, apesar de nem todas as empresas introduzirem na sua estrutura de gestão ambiental relativo a Norma NBR ISO 26000, estão direta ou indiretamente de acordo com os princípios dessa norma.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Relatório de sustentabilidade. Normas e legislações.

ABSTRACT

Whereas currently the term Corporate Social Responsibility is present in the context of companies whether medium or large, this issue is often seen by companies voluntarily or in most cases are required to meet standards and current legislation on the impacts generated by the production and operation of its activities. This research aimed to investigate the CSR practices of companies listed on the BM&FBOVESPA belonging to the oil, gas and biofuels light of ISO 26000. The research method used was deductive it is an investigative resource that assumes that all available information about the companies surveyed are true. Analysis of the information shows that despite being companies that cause negative impacts to the environment, all have projects and programs that seek to minimize their effects. On the information presented, it is concluded that, although not all companies introduce in their environmental management structure to Standard ISO 26000, are directly or indirectly in accordance with the principles of this standard.

Keywords: Social responsibility. Sustainability report. Standards and legislation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sites de busca das informações das empresas do setor de Gás e Biocombustíveis listadas na Bovespa.....	16
Quadro 2 – Dimensões e variáveis da pesquisa	17
Quadro 3 – Descrição dos princípios do modelo de Desempenho Social Corporativo de Wood.....	34
Quadro 4 – Ações e projetos que a Petrobras realiza para a preservação do meio ambiente.....	48
Quadro 5 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Petrobras.....	50
Quadro 6 – Ações e projetos que a Chevron realiza para a preservação do meio ambiente.....	52
Quadro 7 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Chevron.....	53
Quadro 8 – Projetos que tem o apoio da Exxon Mobil.....	55
Quadro 9 – Ações e projetos que a Exxon Mobil realiza para a preservação do meio ambiente	56
Quadro 10 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Exxon Mobil	57
Quadro 11 – Ações e projetos que a OGX Petróleo realiza para a preservação do meio ambiente.....	60
Quadro 12 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a OGX Petróleo	61
Quadro 13 – Ações e projetos que a empresa QGEP do grupo Queiroz Galvão realiza para a preservação do meio ambiente	64
Quadro 14 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a QGEP PART	65
Quadro 15 – Ações e projetos do grupo SBX e a empresa OSX na construção de Açu UCN prevista para a preservação do meio ambiente.....	68
Quadro 16 – Ações e projetos que a Empresa OSX do Grupo EBX e que foram previstas para construção de Açu UCN, para preservação do meio ambiente.....	69
Quadro 17 – Comparativo entre as empresas.....	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2.1	MÉTODO DE PESQUISA.....	15
2.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	15
2.3	COLETA DOS DADOS	16
2.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	17
2.5	DIMENSÕES E INDICADORES DA PESQUISA	17
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	19
3.2	A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE.....	21
3.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA OU EMPRESARIAL.....	23
3.4	A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	25
3.5	RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE	26
3.6	PESQUISAS QUE ABORDAM OS CONCEITOS E A EVOLUÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	27
3.6.1	Pesquisa de Freire, Santos, Souza e Rossetto (2008).....	27
3.6.2	Pesquisa de Pardini, Dias, Becattini, Kilimnik, Carvalho e Reis Neto (2007)	28
3.6.3	Pesquisa de Barros e Tenório (2007)	29
3.6.4	Pesquisa de Soares (2004).....	29
3.6.5	Pesquisa de Oliveira (2005).....	30
3.6.6	Pesquisa de Gisbert e Lunard (2012)	30
3.6.7	Pesquisa de Schroeder e Schoroeder (2004)	31
3.7	MODELOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	31
3.7.1	Modelo de Carrol (1991)	32
3.7.2	Modelo de Wood.....	33

3.7.3	Modelo de Quazi e O’Braien	35
3.8	LEGISLAÇÕES ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	37
3.8.1	Norma ISO 14001 (ABNT, 2005)	37
3.8.2	Norma ABNT NBR 16001 (ABNT, 2012).....	39
3.8.3	Norma ABNT NBR ISO 26000 (ABNT, 2010).....	41
3.8.4	Instituto Ethos de Responsabilidade Social	43
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
4.1	EMPRESA PETROBRÁS	46
4.1.1	Relatório de Sustentabilidade da Petrobrás	47
4.1.2	Comparativo dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a Petrobras....	50
4.2	CHEVRON.....	51
4.2.1	A Chevron e sua Relação com o Meio Ambiente	52
4.2.2	Comparativo dos princípios da Norma ISO 26000com a Chevron.	53
4.3	EXXON MOBIL	54
4.3.1	Cidadania Corporativa	54
4.3.2	Relatório de Cidadania Corporativa da Exxon Mobil 2013.	55
4.3.3	Comparativo dos Princípios da Norma ISO 26000 com a Exxon Mobil.	56
4.4	NOVA OLEO.....	57
4.4.1	Comparativo dos princípios da Norma ISO 26000 com a Nova Óleo	58
4.5	OGX PETROLEOE GÁS S. A.....	58
4.5.1	A OGX Petróleo e sua Relação com a Sustentabilidade	60
4.5.2	Comparativo dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a OGX Petróleo e Gás S. A.	60
4.6	QGEP PART.....	61
4.6.1	Relatório Anual de Sustentabilidade da Qgep do Grupo Queiroz Galvão 2013.....	63
4.6.2	Comparativa dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a Qgep Part...	64
4.7	OSX BRASIL	65
4.7.1	Relatório de Impacto Ambiental da OSX (RIMA), na Unidade de Construção Naval de Açu	67
4.7.2	Comparativo dos Princípios da Norma ISO 26000 com a OSX Brasil na Construção Naval de Açu	69
4.8	COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS	70

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	73
5.2	PROPOSTAS PARA NOVAS PESQUISAS	73
	REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

Responsabilidade Social Corporativa é um tema que vem sendo discutido há muitos anos atrás, desde a época da Revolução Industrial e agora está voltando com mais enfoque devido ao desequilíbrio ambiental que estamos vivenciando. Observa-se que muitas empresas ocupam uma parcela significativa para que essa instabilidade aconteça, pois elas produzem quantidades imensas de produtos para comercialização gerando riquezas e muitas vezes sem se preocupar com os efeitos que podem causar com seus negócios.

Faria e Sauerbronn (2008), explicam que o conceito de responsabilidade social deve estar associado a cada organização que produza e maximize lucro e que ao mesmo tempo possa ser capaz de garantir a segurança para todos que compõem o ambiente de trabalho, ou seja, esteja de acordo com a ética empresarial, através de suas boas práticas corporativas e possa haver um equilíbrio entre a empresa e a sociedade.

A responsabilidade social tem sido muito debatida atualmente no âmbito acadêmico e principalmente no organizacional, um dos setores que tem essa preocupação é o de petróleo, gás e biocombustíveis. Essa preocupação com levou a criação e normatização de várias leis para que as empresas possam ser orientadas sobre algum efeito negativo causado ao meio ambiente. Assim, a empresa precisa ser responsável pelos seus impactos gerados para o meio em que está inserida e o Instituto Ethos de Responsabilidade Social é uma das fundações que busca ajudar as empresas na realização de suas atividades de forma sustentável, tentando contribuir para o bem estar social, econômico e ambiental, como será abordado mais adiante.

A NBR ISO 26000 (ABNT, 2010), faz parte das leis e normatizações criadas para orientar as empresas quanto a sua responsabilidade social. A Norma foi publicada em novembro de 2010 e aborda o conceito de responsabilidade social sob o ponto de vista de que as empresas estejam voltadas para uma preocupação com a responsabilidade e obrigações com os impactos negativos que causam a sociedade e ao meio ambiente, podendo ser aplicada em pequenas, medias e grandes empresas, como também em instituições e fundações, buscando o desenvolvimento sustentável para todos as partes interessadas.

É importante que as empresas tenham consciência dos possíveis impactos que suas atividades podem causar ao meio ambiente e a sociedade, mas tem empresas que possuem mais potencial de gerar impactos negativos do que outras e cabe a elas fornecer meios de mitigação para tais perturbações ambientais e também ao meio social.

Entende-se que um dos setores que mais degradam o meio ambiente é o de Gás e Biocombustíveis, pois suas atividades de produção e exploração provocam alterações do meio ambiente, por causa das suas grandes quantidades de emissões que são lançados para a atmosfera. Algumas empresas estão acompanhando a tecnologia e a modernização de algumas técnicas operacionais do setor e já utilizam alternativas para que esses efeitos sejam neutralizados ou minimizados.

Algumas empresas utilizam meios de divulgação para suas ações ou projetos voltados para causas sociais, pois a empresa tem uma função social a ser desempenhada na sociedade e como consequência, pode ser vista como um diferencial competitivo no mercado atual.

A partir dessas considerações feitas, delinea-se o seguinte problema de pesquisa.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A importância sobre a Responsabilidade Social Corporativa é um assunto cada vez mais incorporado e discutido nas organizações, visto que as empresas são as principais responsáveis pela degradação do meio social e ambiental através de suas atividades de produção e exploração de larga escala.

Atualmente as empresas estão sendo exigidas a agirem com responsabilidade socioambiental. Muitas também adquirem selos e certificações pelas instituições competentes para que as orientem acerca de como implementar padrões e práticas socialmente responsáveis visando a preservação no curto e no longo prazo.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que para uma empresa ser socialmente responsável é preciso que a mesma esteja em conformidade com a leis e normas nacionais e internacionais de preservação do meio ambiente e que possa ser divulgada as suas atividades em relatórios anuais para que se tenha acesso aos

resultados concretos de como essas ações responsáveis estão gerando resultados positivos para a empresa e a sociedade.

O presente estudo pretende responder a questão: como as empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis lidam com a responsabilidade social corporativa a luz da NBR ISO 26000 (ABNT, 2010)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as práticas de responsabilidade social corporativa das empresas listadas na BM&FBOVESPA pertencentes ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis a luz da NBR ISO 26000.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as práticas de RSC adotadas pelas empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis;
- b) Comparar as práticas adotadas pelas empresas com a NBR ISO 26000;
- c) Discutir as práticas adotadas pelas empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é um assunto cada vez mais importante nas organizações, porque influencia nos objetivos e nas estratégias das empresas. RSC representa um conjunto de ações envolvendo a dimensão econômica, social e ambiental, ou seja, a preocupação com o indivíduo, a organização, o mercado no qual está inserido, na sociedade de modo geral e ao planeta. Para as empresas serem socialmente responsáveis torna-se um grande desafio, pois estão sendo desafiadas a implementar em suas atividades práticas responsáveis que possam minimizar os impactos ambientais.

A responsabilidade social é vista hoje com valores éticos, conquistando o respeito da sociedade, agregando valor para o bem estar social, como também para

o seu público de interesse, seja interno ou externo, utilizando práticas voltadas para resultados positivos dentro e fora da organização.

Tinoco (2010) evidencia que a sociedade tem exigido que as empresas além de buscarem o lucro, promovam também um elo social, ou seja, a responsabilidade social corporativa entre o funcionamento de suas atividades e a comunidade, obtendo assim uma relação positiva, por isso o balanço social fornecido pelas organizações traz o conhecimento sobre os projetos e ações que beneficiam aos colaboradores, os sócios e a sociedade.

Apesar de muitos estudos e pesquisas abordarem o conceito e as práticas da responsabilidade social corporativa nas organizações, percebe-se que ainda falta um comprometimento maior por parte das empresas de pequeno e de grande porte, em ações que comprovem em dados como suas ações estão sendo vistas e quais os resultados.

As indústrias petrolíferas causam sérios impactos ao meio ambiente, por causa das grandes emissões de CO₂ que são lançados na atmosfera, como também através da queima de combustível. Por causa desses e outros impactos que causam é que pode ser observado que atualmente há uma crescente preocupação com a sustentabilidade dos negócios e como as fontes não renováveis estão sendo exploradas por essas empresas, fazendo com que as mesmas disponibilizem informações sobre suas atividades e quais os riscos de impactarem o meio socioambiental.

Contudo, esse tema é muito importante e deve ser observado no âmbito da gestão empresarial, uma vez que a sua não observância pelas empresas pode acarretar em perdas para a sua competitividade. Diante desse cenário, esse trabalho busca investigar as práticas das empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis no sentido de minimizar os impactos que suas atividades de produção e exploração causam ao meio ambiente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 MÉTODO DE PESQUISA

O método escolhido para caracterização da pesquisa é o dedutivo, cujo argumento desse método fundamenta-se que todas as premissas são verdadeiras.

Segundo Nascimento (2008), o método dedutivo pode ser dividido em analítico e formal, ou silogística, sendo a última a mais conhecida, enquanto o método investigativo parte do ponto que existe uma verdade universal.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Neste estudo foram utilizadas a pesquisa descritiva e documental.

- a) **Pesquisa descritiva**, pois o tema da pesquisa precisa de informações de forma detalhada para que se possa descrever as empresas que foram escolhidas e sua relação com a sustentabilidade e se suas informações disponíveis estão de acordo com a Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010). Segundo Gil (2009 p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”.
- b) **Documental**, a pesquisa documental se compara coma pesquisa bibliográfica porque, a bibliográfica parte da construção de um determinado assunto a partir de vários autores enquanto que a documental parte da análise de informações que não receberam tratamento analítico (GIL, 2009). Para Marconi e Lakatos (2003, p. 33), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Enquanto Gil (2009), esclarece que a análise documental possui fontes que são mais diversificadas e que podem estar classificadas em fontes primárias, que ainda não receberam tratamento analítico e secundárias que são aquelas que de alguma forma já foram analisadas. Para esta pesquisa utilizou-se as fontes secundárias, pois são informações de empresas listadas na Bovespa que

atuam no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e qual sua relação com a sustentabilidade dos seus negócios, visto que um setor que tem potencial de causar impactos ao meio ambiente e a sociedade.

2.3 COLETA DOS DADOS

Com objetivo de obter informações sobre o tema da pesquisa, foi necessário introduzir um contexto com a caracterização das empresas escolhidas que atuam no setor de Gás e Biocombustíveis no qual foram selecionadas sete empresas listadas na BM&FBovespa. As informações e os dados que foram analisados nas empresas pesquisadas, levam em consideração aspectos relevantes sobre sua atuação no mercado frente as suas políticas de sustentabilidade e até que ponto as suas práticas e formas de gestão estão de acordo com a Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010).

As informações disponíveis sobre as empresas foram encontradas via sites das empresas disponíveis na web a partir da investigação das empresas que são listadas na BM&FBovespa e que atuam no setor de Gás e Biocombustíveis. As empresas escolhidas foram as que tinham o site em português e o maior número de informações. No Quadro 1 estão as empresas e os sites de cada uma no qual foram obtidas as informações necessárias para esta pesquisa.

Quadro 1 – Sites de busca das informações das empresas do setor de Gás e Biocombustíveis listadas na Bovespa.

EMPRESAS	ENDEREÇO (URL)
PETROBRAS	http://www.petrobras.com.br
CHEVRON	http://www.chevron.com.br
EXXON MOBIL	http://www.exxonmobil.com.br
NOVA OLEO	http://www.ogpar.com.br
OGX PETRÓLEO	http://www.ogx.com.br
QGEP PART	http://www.qgep.com.br
OSX BRASIL	http://www.osx.com.br

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

As informações obtidas por meio da análise das empresas foram interpretados por meio de análise qualitativa, que busca a compreensão das informações que foram obtidas, com isso foi necessário descrever as principais características das empresas que foram pesquisadas, bem como através da análise poder identificar como a empresa utiliza a responsabilidade social corporativa e o quanto suas ações e projetos estão de acordo com a Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010).

2.5 DIMENSÕES E INDICADORES DA PESQUISA

O Quadro 2 apresenta as dimensões e indicadores que foram consideradas na pesquisa, para poder analisar a responsabilidade social corporativa nas empresas do setor de Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBovespa.

Quadro 2 – Dimensões e variáveis da pesquisa

Dimensões	Indicadores
<i>Accountability</i>	Para a prestação de contas que a empresa faz através de algum balanço ou relatório social sobre seus possíveis impactos a sociedade e ao meio ambiente; providenciar ações que possam minimizar seus impactos negativos e que todos que tenham interesse pela empresa estejam informados.
Transparência	Para que as decisões que são desenvolvidas pelas empresas estejam sendo disponibilizadas de forma transparente, para todo o público de interesse; disponibilizar os recursos financeiros que foram direcionados para que ações de sustentabilidade e os resultados que foram obtidos.
Comportamento ético	Para que esteja em conformidade com os princípios e valores da empresa, agindo com dignidade e respeito pelas partes interessadas; preocupar-se com os impactos que podem causar a sociedade.
Respeito pelos interesses das partes interessadas	Para que todo o público de interesse da empresa seja respeitado e tratado com confiança e credibilidade.
Respeito pelo estado de direito	Para que respeitem e pratiquem as leis e normas vigentes.
Respeito pelas normas internacionais de comportamento	Para que cumpram as leis e regulamentos; respeito pelas normas internacionais de comportamento; não entrar em conflito caso a legislação internacional não esteja de acordo com a nacional.
Respeito pelos direitos humanos	Para que respeite os direitos humanos de todos; respeito à diversidade e culturas diferentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As dimensões da pesquisa foram definidas tomando por base a NBR 26000 (ABNT, 2010), por ser uma norma que aborda a responsabilidade social de maneira internacional e de forma mais ampla o que condiz com as características das empresas pesquisadas que demandam partes interessadas em várias regiões geográficas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo Tachizawa (2011), a responsabilidade social está associada ao conceito de governança corporativa, tendo em vista a situação do mercado atual, no qual as empresas devem adaptar-se as questões relacionadas à preservação e preocupação do ambiente e da sociedade no qual está inserida, ao mesmo tempo, ser uma empresa efetiva em suas atividades econômicas, ou seja, ser uma organização voltada para o desenvolvimento econômico-social.

Nas palavras de Chiavenato e Sapiro (2009), seguindo a mesma linha de pensamento de Tachizawa, a responsabilidade social dentro das organizações refere-se ao compromisso que a mesma deve ter com as atividades econômicas desenvolvidas, para que possam promover o bem estar da sociedade e alcançar suas metas e objetivos.

Segundo Pesqueux e Vasconcelos (2013), o conceito de responsabilidade social vem crescendo e progredindo desde a sua origem, atualmente é um assunto bastante em foco, devido a sua importância para a sociedade e está diretamente voltado para as ações práticas de crescimento e desenvolvimento sustentável. Para Pimenta, Saraiva e Corrêa (2006), a Responsabilidade Social está associada ao comprometimento não só de um indivíduo, mas de toda uma sociedade, com a finalidade de promover o bem-estar de todos.

Conforme Borger (2006), pode ser observado que houve um considerado aumento de eventos envolvendo debates sobre responsabilidade social, pois é um conceito que traz convergências sobre sua efetiva atuação na rotina das empresas, visto que as organizações hoje tem a obrigação de se preocuparem com os impactos que a realização de suas atividades podem causar dentro e fora da empresa, vale ressaltar que já existem normas e regulamentações que responsabilizam as organizações pelos seus danos negativos causados ao meio ambiente, mas que não seja somente uma obrigação do cumprimento dessas leis e sim uma responsabilidade social associada ao comportamento ético da empresa a partir do voluntariado de todos que a compõem.

Segundo Paixão, Quintella e Nogueira (2011), o conceito de responsabilidade social está relacionado diretamente aos sistemas políticos e

econômicos que estão em constante evolução, tentando promover uma relação positiva do ambiente empresarial e o meio ambiente no qual está inserida, procurando diminuir esses impactos negativos. Já na visão de Rios e Oliveira (2013), o que se conhece sobre responsabilidade social, advém da relação com os *stakholders* envolvidos, como o mercado, a organização e os consumidores, com o pensamento associado para o desenvolvimento sustentável para a sociedade e o meio ambiente, partindo do pressuposto que as organizações precisam adotar estratégias e ações que incentivem a preservação ambiental e o bem estar social.

Para Tinoco (2010), o conceito de Responsabilidade Social está cada vez mais introduzido na estrutura das organizações, pois ao mesmo tempo em que a mesma produz riquezas, deverá por conseguinte promover benefícios para os seus colaboradores e suas famílias, com ações voltadas ao desenvolvimento da comunidade local no qual a empresa está localizada.

Segundo Tinoco, Brito e Lima (2012), a responsabilidade social é visto como algo de fundamental importância para a empresa, englobando toda a sua parte interna e externa como, por exemplo, o consumidor, os colaboradores, os fornecedores, a comunidade e o meio ambiente, a fim de promover o equilíbrio e o bem estar de todos os envolvidos.

Neves e Pessoa (2006), abordam que o conceito de responsabilidade está associado a vários fatores tais como: ao conceito de política, pois o Estado tem influência na sociedade; o conceito filosófico, que está relacionado à ética, a moral, valores e convicções próprias que levam as boas práticas responsáveis; com relação ao conceito econômico abrange a questão da aplicação de investimentos nas ações de responsabilidade social desenvolvidas pela empresa em benefício da sociedade, isso faz com que a empresa seja vista de forma positiva, agregando valor para a empresa; com relação ao conceito sociológico, está mais voltado para os valores da empresa tais como, visão, missão e valores; como conceito administrativo engloba toda a organização, seus departamentos, as suas ações, seus planos táticos e utilizando práticas de responsabilidade social.

Para Silveira (2010), o significado da responsabilidade social está cada vez mais presente, por causa das recentes discussões sobre o desequilíbrio ambiental que vem prejudicando a sociedade e algumas empresas independente das exigências legais estão dispostas a repensarem suas ações e utilizar práticas socialmente responsáveis, diminuindo assim os impactos negativos que as

empresas causam ao meio ambiente, ao meio social e ao meio econômico onde estão localizadas.

Segundo os autores Paixão, Quintella e Nogueira (2011), Tinoco (2010), o conceito de responsabilidade social se resume na preocupação que as empresas necessitam ter para que suas ações no decorrer de suas atividades econômicas, não venham afetar o meio social no qual está inserida, procurando sempre promover o bem estar entre empresa, sociedade, meio ambiente e estado.

3.2 A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE

Segundo Dias (2009), as discussões sobre os impactos que as empresas causam ao meio ambiente tem suas origens desde a chamada Revolução Industrial que apesar do desenvolvimento e crescimento econômico, acarretou em modificações agressivas ao meio ambiente, que persiste até os dias atuais, como por exemplo, as empresas multinacionais são as principais responsáveis pela contaminação dos rios, pois diariamente são despejados resíduos que produzem mau cheiro, causam doenças, matam os peixes, acarretando assim um desequilíbrio ambiental. O autor também coloca que diante desses problemas vividos pela sociedade começou a se ter maior preocupação com a preservação ambiental e foi na década de 70 que foram realizadas conferências e assembleias para debater as questões relativas à ação do homem sobre a natureza, a fim de preservá-la. De acordo com Curi (2011), os conceitos relacionados à preservação do meio ambiente são muitos e por vezes diferenciados dependendo da situação, mas o que vale destacar é que o homem é o principal agente influenciador do meio através de suas ações.

Para Tachizawa e Andrade (2008), a questão da sustentabilidade dos negócios tem sido muito discutido, fazendo com que as empresas integrem em suas estratégias ações que resultem em desenvolvimento de suas atividades de forma sustentável, contribuindo para a lucratividade dos seus negócios.

Para Chiavenato e Sapiro (2009), o conceito de desenvolvimento sustentável está associado à utilização das atividades desenvolvidas nas empresas para que atendam de maneira satisfatória os objetivos da mesma, mas que ao mesmo tempo não prejudique o meio ambiente, para que no futuro as próximas gerações não sofram com esses impactos negativos. O que Chiavenato e Sapiro (2009) enfatizam

também é que o conceito de responsabilidade social está integrado ao conceito de desenvolvimento sustentável, pois se trata de como as empresas utilizam seus recursos, suas atividades econômicas de modo a não agredirem o meio ambiente e quais são as ações responsáveis que praticam para poder minimizar tais efeitos.

Para Dias (2009), o conceito de responsabilidade social que já foi abordado por vários autores, aplicado a questão da empresa e o meio ambiente, reforça a atenção das empresas estarem engajadas na preocupação e preservação do meio em que estão localizadas, para que no futuro, a população de modo geral não seja afetada por fatores negativos relativos ao meio ambiente.

Portilho (2005), a importância da Responsabilidade Social e Sustentabilidade, nas questões voltadas para o meio ambiente, o que se destaca na conferência da ONU sobre biosfera, no ano de 1968, na cidade de Paris, que já se discutia os efeitos que os projetos de desenvolvimento urbano, industrialização e crescimento populacional poderiam causar ao meio ambiente, pensando no crescimento socioeconômico, as organizações já começam a adotar uma nova postura empresarial voltada para a sustentabilidade dos negócios.

Contudo Goldemberg (2001), expressa que as empresas, a exploração e produção de suas atividades podem causar impactos diretamente ao meio ambiente através de fatores como, as impurezas lançadas no ar; o uso irracional dos recursos não renováveis como a água doce, causando problemas hídricos de grande intensidade; a degradação e desmatamento causado pelos projetos industriais de grande porte e os resíduos tóxicos e químicos lançados na produção de indústrias.

As considerações feitas por Branco (2004), abordam que os impactos ambientais vem crescendo e o homem é o grande responsável por isso, pois utilizam o meio ambiente em prol dos seus interesses, construindo cada vez mais complexos industriais em locais que não são adequados, causando grande poluição através dos gases, resíduos químicos, poluindo o ar e a água. O autor reforça que o desenvolvimento sustentável deve estar associado ao comprometimento com os recursos renováveis, com os impactos ambientais que prejudicam a sociedade, observando também que esse compromisso deve ter um planejamento mundial, no qual todos os países devem ter maior atenção à sustentabilidade e ao desenvolvimento socioeconômico.

Transferetti (2010), também relaciona que todos devem ter responsabilidade com a preservação da vida na terra, preocupando-se não só com o atual, mas

também com as gerações futuras, devendo haver uma relação ética entre o indivíduo e o meio ambiente, pois a empresa está diretamente ligada ao crescimento e ao desenvolvimento de uma sociedade. O autor coloca que vem aumentando as conferências sobre os temas relacionados à dimensão da ética e o meio ambiente em vários países, como também no Brasil como, por exemplo, a Conferência Rio 92 que foram discutidos assuntos relacionados a preservação do meio ambiente e qualidade de vida, fazendo com que haja uma mudança de pensamento voltado para o bem estar entre a sociedade e o meio ambiente.

Para Camargo, Capobianco e Oliveira (2004), durante a Rio 92 foram analisadas além das questões sobre a preservação do meio ambiente, a participação da sociedade civil, que após essa fase houve uma crescente preocupação com relação as questões sócio ambientais, bem como a participação de conselhos como o CONAMA, que é o Conselho Nacional do Meio Ambiente, os autores também abordam que o desenvolvimento sustentável está associado a relação entre o econômico, o social e o ambiental, buscando com essa relação aumentar a participação das empresas pela busca de práticas responsáveis, seja obedecendo as leis ambientais ou atuando de forma voluntária para o desenvolvimento da sustentabilidade empresarial o que gera benefícios para todos.

De modo geral tanto Faur et al. (2012), como os outros autores colocam que a empresa é responsável por suas ações e seus impactos causados ao meio social e ambiental, por isso elas devem ter a obrigação de recuperar ou minimizar as áreas que foram degradadas por suas atividades como também as áreas vizinhas.

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA OU EMPRESARIAL

Para melhor entendimento sobre o tema Responsabilidade Social Corporativa, faz-se necessário enfatizar o surgimento do conceito e sua evolução ao longo dos anos.

Segundo Paixão, Quintella e Nogueira (2011), compreender a lógica da responsabilidade social aqui no Brasil, é ter um conhecimento da história e dos momentos marcantes da economia, que por sua vez enfatiza que a sociedade foi marcada por fatores negativos como pobreza e violência o que faz com que se tenha uma formação histórica da sociedade fragilizada.

Conforme Borger (2006), a evolução do conceito de responsabilidade social é incorporando aos corporativismos, vem desde os anos de 1950, quando realmente as empresas já existentes e a implantação de algumas multinacionais começaram a se preocupar com seus efeitos para a sociedade e para o meio ambiente, assim se responsabilizando por não causar impactos negativos no presente, que pode acarretar em consequências negativas para as populações futuras, buscando um equilíbrio entre as empresas e os *stakeholders* envolvidos.

De acordo com a Confederação Nacional das Indústrias (2006), o termo Responsabilidade Social Empresarial baseia-se em um assunto que está em bastante foco, nos dias atuais, mas que a RS está presente desde os anos de 1980 e vem ganhando destaque com o passar dos anos, com a necessidade cada vez maior de se utilizar práticas socialmente responsáveis. O autor também define responsabilidade social empresarial como uma série de iniciativas por parte da mesma, que consiste em princípios morais, preocupação com a comunidade, com o meio ambiente, assim respeitando todos agentes que direta ou indiretamente afetam ou são afetados pela organização, buscando sempre o desenvolvimento da empresa sustentável, agregando valor para a sociedade.

Yunus (2008), relaciona o conceito de responsabilidade social corporativa na diminuição dos aspectos negativos vistos pela sociedade, pois a empresa é responsável pela produção, consumo e descarte do que é produzido e vendido, por isso que as empresas estão cada vez mais impulsionadas a se preocuparem com os impactos que podem causar a sociedade e o meio ambiente.

Para Ferreira, Siqueira e Gomes (2012), o conceito de responsabilidade social corporativa vem crescendo dentro das organizações públicas e privadas, pois são agentes responsáveis pelo desenvolvimento social, por isso a empresa que causar algum dano ao meio ambiente no qual se encontra ou a localidades vizinhas possam ser responsáveis pela sua restauração de forma que não cause nenhum desequilíbrio ao bem estar da sociedade e que busque alternativas para utilizar ações socialmente responsáveis.

Nas palavras de Milani Filho, Habib e Milani (2010), a responsabilidade social corporativa se prende ao planejamento estratégico das organizações a fim de que, as ações práticas da empresa sejam bem estruturadas pela gestão administrativa da empresa.

Segundo Pontes e Possamani (2002), a responsabilidade social corporativa é considerada um assunto que traz várias divergências para o seu conceito na atualidade, visto que a empresa não deve ser vista apenas como maximização de lucros, mas também responsável pela questão social e ambiental, oferecendo benefícios à sociedade através de ações que promovam o seu desenvolvimento socioeconômico, e que não prejudiquem o meio ambiente no qual ela está presente, trazendo com isso benefícios futuros a curto e longo prazo para a organização.

Dias (2009), esclarece que há várias definições sobre o tema responsabilidade social corporativa ou empresarial, e seguindo o pensamento que coloca o autor anterior uma delas é que a empresa deve ter uma nova concepção acerca de suas atividades não se limitando apenas ao interesse dos lucros, mas também procurar adotar boas ações em benefício da sociedade, envolvendo todos de forma direta e indireta, garantindo assim o bem estar sócio econômico da organização.

Contudo, os autores abordam que as empresas são os principais agentes causadores dos impactos ambientais, pois são provocados por meio da produção e exploração de algumas atividades industriais e que portanto devem procurar minimizá-los, para que a preservação traga resultados positivos no presente e para o futuro.

3.4 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Para o Instituto Ethos (2015), o conceito de responsabilidade social começou na década de 1950, foi quando teve início a literatura de maneira efetiva sobre o tema responsabilidade social corporativa, que aparece no estado norte-americano e na Europa. Uma das inquietações dos pesquisadores daquela época era com relação à autonomia que os negócios tinham, como também o poder da sociedade, pois eles agiam sem a devida preocupação com a responsabilidade social e com o meio ambiente, trazendo resultados negativos de suas ações, o excesso do setor econômico, concorrência desonesta e também na obtenção de vantagens através do trabalho escravo.

Segundo Tachizawa (2001), a recente consciência com relação à questão ambiental, ocorreu desde as evoluções culturais ocorridas durante os anos 60 e 70,

no qual foi crescendo a sua importância para a sociedade moderna e logo em seguida nos anos 80, já poderiam ser vistas ações com relação à proteção ambiental por parte de algumas empresas como benefício tanto para a empresa como para o ambiente.

Segundo Pimenta et al. (2006), somente no final dos anos 80 foi que algumas empresas passaram a desenvolver alguns conceitos e algumas ações práticas a respeito da responsabilidade social e ambiental. Ainda nas palavras de Pimenta et al. (2006), o período de transição nas décadas de 80 e 90, foram marcados pelas fundações de importantes organizações da sociedade civil, de vários institutos, muitos deles ligados as organizações de um modo geral, buscando como base as questões relacionadas aos princípios morais e éticos das atitudes da empresa e seus reflexos para a sociedade.

O pensamento dos autores conclui que o conceito de Responsabilidade Social Corporativa é um tema bem antigo, mas encontra-se em bastante evolução, como pode ser percebido nos dias atuais.

3.5 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Para Lucena e Travassos (2009), a empresa precisa se adequar aos padrões exigidos para que suas ações ou atividades não venham agredir ao meio ambiente e que a divulgação das informações sobre sua gestão ambiental possa ser feita de forma voluntária. Os relatórios podem ser o GRI, RIMA ou outros que a empresa adotar.

Segundo Trevisan (2002), desde o início do século XX, já se tinha a preocupação sobre os possíveis impactos que as atividades empresariais poderiam causar ao meio ambiente, mas foi nos anos de 60 e 70 nos Estados Unidos e na França, Alemanha e Inglaterra que realmente aconteceram cobranças pela divulgação de documentos que informassem os resultados de suas atividades, impactos e ações minimizadoras. O autor também destaca que no Brasil foi observada a partir da publicação de 1965 da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, pela associação de Dirigentes Cristão de Empresas do Brasil (ADCE Brasil).

A divulgação das informações através de relatórios de sustentabilidade podem seguir vários padrões como aborda Lucena e Travassos (2009), o GRI que é

o *Global Reporting Initiative* e seu modelo de relatório aborda o desempenho econômico, social e ambiental. O autor também coloca que os relatórios ambientais possam fazer parte da rotina das empresas, assim como os relatórios financeiros.

De acordo com Costa (2012, p. 121):

A Global Reporting Initiative (GRI) é um documento internacional, criado com uma visão de longo prazo, *multistakeholder*, cuja missão é elaborar e difundir as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade aplicáveis globalmente e voluntariamente pelas organizações que desejam dar informações sobre os aspectos econômicos, ambientais sociais das suas atividades, produtos e serviços (COSTA, 2012, p. 121).

O que os autores esclarecem é que as organizações devem elaborar relatórios de forma voluntária ou não, descrevendo como suas atividades estão sendo desenvolvidas e quais suas ações mitigadoras, esses relatórios precisam ser disponibilizados de forma clara e transparente para que todos os envolvidos direta e indiretamente tenham acesso.

3.6 PESQUISAS QUE ABORDAM OS CONCEITOS E A EVOLUÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

As pesquisas sobre responsabilidade social e responsabilidade social corporativo vêm progredindo e ganhando muita importância, devido às preocupações acerca da sustentabilidade dos negócios, o bem estar da sociedade e a preservação do meio ambiente, buscando sempre uma relação positiva para todas as partes interessadas.

3.6.1 Pesquisa de Freire, Santos, Souza e Rossetto (2008)

Segundo a pesquisa de Freire, Santos, Souza e Rossetto (2008), no artigo **“Responsabilidade Social Corporativa: evolução da produção científica”**, o tema responsabilidade social corporativa, tendo em vista que é um assunto que está presente tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial é fazer um levantamento bibliográfico baseado nas fontes secundárias com a finalidade de explorar a evolução da produção científica nacional e internacional sobre a responsabilidade social no período de 1950 e 2007.

Os principais resultados alcançados através da pesquisa esclarecem que no Brasil os estudos realizados sobre o tema não estão tão desenvolvidos, como no exterior. Os autores colocam que uma das limitações da pesquisa foi ter sido realizada apenas com artigos da área de administração e por meio eletrônico, mas como é um tema que já vem sendo discutido há muitos anos atrás, podem ter periódicos impressos que não estejam disponibilizados por meio digital e evidencia também que outras áreas podem abordar o conceito de responsabilidade social nas empresas. Diante dos resultados os autores sugerem que para futuras pesquisas tentem fundamentar a prática da responsabilidade social nas organizações e ampliar o leque da fundamentação da pesquisa através de acervos não digitalizados, teses de doutorado e mestrado, relacionando o tema a outras áreas. A pesquisa auxilia no crescimento do conhecimento sobre o tema à medida que o tempo vai passando e novas reflexões são adaptadas, dependendo da necessidade e evolução do tema RSC.

3.6.2 Pesquisa de Pardini, Dias, Becattini, Kilimnik, Carvalho e Reis Neto (2007)

Já no artigo de Pardini, Dias, Becattini, Kilimnik, Carvalho e Reis Neto (2007), **“Origens e evolução da Responsabilidade Social Corporativa: uma perspectiva histórica de quatro siderúrgicas brasileiras”**, o objetivo da pesquisa é destacar as origens e a evolução da responsabilidade social, com relação às mudanças do entendimento sobre o tema em quatro siderúrgicas brasileiras, pois os autores colocam que existem muitos trabalhos sobre RS mas, no que se refere as origens, são poucas as informações. Com o resgate da história das quatro siderúrgicas os autores puderam entender como o conceito de RS pode adquirir várias conclusões no decorrer do tempo, observou-se ainda que em uma das fases do desenvolvimento das siderúrgicas que RSC era visto como ferramenta estratégica para a empresa e foi visto também que ações sociais dependem de cada empresa e das suas necessidades, mas que as empresas devem se conscientizar sobre os danos que suas atividades causam ao meio ambiente e procurar ações para que esses danos sejam de alguma forma amenizados.

3.6.3 Pesquisa de Barros e Tenório (2007)

Para o artigo de Barros e Tenório (2007), sobre “**Responsabilidade Social: valor corporativo ou individual? O caso do consórcio de alumínio do Maranhão**” conduz para o questionamento sobre até que ponto os valores empresariais são direcionados para a utilização de práticas de responsabilidade social que podem influenciar as ações sociais praticadas de forma espontânea pelos colaboradores da empresa. Para alcançar os objetivos da pesquisa os autores delimitaram o universo da pesquisa, sendo apenas os funcionários que tenham participado ou que participem de alguma ação social desenvolvida pela organização, foi aplicado um questionário levantando as informações referentes ao relacionamento, participação e comprometimento dos funcionários de maneira espontânea aos programas sociais da empresa.

Os resultados da pesquisa evidenciam que o questionamento feito pelos autores foi comprovado, de forma que as ações sociais desenvolvidas na empresa influenciam nas ações dos seus colaboradores, o que foi percebido através das respostas obtidas pelo questionário. Os autores também enfatizam que o termo responsabilidade social apesar de ter suas origens bem antigas, está em crescente construção, fazendo sempre uma comparação entre o bem estar entre a empresa, à sociedade e o meio ambiente.

3.6.4 Pesquisa de Soares (2004)

Por sua vez o artigo “**Responsabilidade Social Corporativa: por uma boa causa!?**”, de Soares (2004) aborda as contradições acerca do real interesse das organizações com a responsabilidade social. Pois para uma empresa ser socialmente responsável, ela precisa promover o bem estar entre suas relações com o meio ambiente, os seus funcionários, a comunidade e os demais envolvidos. A pesquisa chega à conclusão que na realidade o que interessa as empresas é o ganho de capital, deixando de lado o interesse social praticado pelas ações práticas responsáveis, muitas vezes utilizando o termo responsabilidade social como vantagem competitiva com foco apenas nos lucros.

3.6.5 Pesquisa de Oliveira (2005)

Segundo a pesquisa de Oliveira (2005), no artigo **“Responsabilidade Social Corporativa: afinal, quem são os interessados?”** a autora faz uma abordagem teórica acerca da evolução do conceito de responsabilidade social para responsabilidade social corporativa, evidenciando as estratégias voltadas para questões sociais, considerando uma relação positiva entre a empresa e os *stakeholders*, que são os fornecedores, os sócios, os clientes, empregados e a sociedade. O objetivo do artigo é responder ao questionamento feito através do embasamento teórico afirmando que os *stakeholders* são os grandes interessados em responsabilidade social e que esses relacionamentos com a empresa devem ser incentivados, abrangendo todas as relações da empresa de maneira interna e externa, utilizando estratégias sempre voltadas para o desenvolvimento sustentável entre a organização e a sociedade.

3.6.6 Pesquisa de Gisbert e Lunard (2012)

No artigo de Gisbert e Lunard (2012), **“A evolução da RSC no Brasil entre as Empresas Listadas na Bovespa”**, traz um embasamento teórico acerca dos avanços em RSC, o estudo busca analisar profundamente os estudos sobre o tema publicado pelas empresas listadas na Bovespa e a evolução do assunto RSC no período de 2003 a 2007, a amostra é composta por 48 companhias, dessas 34 fazem parte do índice de sustentabilidade e as outras 14 apenas investem, excluídas dos índices dos relatórios de RSC publicados nas páginas web das empresas. O objetivo principal é aprofundar nos avanços que aconteceram em matéria de RSC entre as principais empresas listadas do Brasil.

Os estudos realizados trouxeram como resultados um crescente investimento por parte das empresas em projetos de RSC, pois a análise mostrou que houve um crescente investimento nos indicadores sociais internos, ambientais e externos entre 2003 e 2007. Dentre as categorias analisadas estavam desenvolvimento profissional, cidadania, comunidade, cultura, educação, saúde, esporte, fornecedores, consumidores e clientes, diante dessas categorias analisadas observou-se que a Petrobrás tem uma grande parcela de significado, pois desenvolve cerca de 44,12% dos projetos realizados. O autor também coloca que a

colaboração da empresa é de fundamental importância, para o desenvolvimento entre o bem estar da sociedade, do meio ambiente e da organização.

Uma das limitações encontradas foi a falta de regulamentação da apresentação de informação sobre RSC, geralmente as empresas tinham modelos próprios para as categorias analisadas, então há uma falta de uniformidade na apresentação dos relatórios de RSC, necessita-se de uma normalização para publicação e potencializar um formato único.

3.6.7 Pesquisa de Schroeder e Schoroeder (2004)

No artigo de Schroeder e Schroeder (2004), “**Responsabilidade Social Corporativa: limites e possibilidade**” aborda em seu contexto teórico as raízes históricas da responsabilidade social corporativa e sua influência para as organizações e a sociedade no decorrer do tempo, trazendo uma preocupação constante com os resultados das atividades empresariais e seus impactos negativos. O autor coloca um modelo proposto por Ramos (1989), com a teoria da delimitação dos sistemas sociais, trazendo como resultado um paradigma válido, pois o paradigma é uma forma de cobrar que as empresas ajam de maneira sustentável, buscando um equilíbrio entre a empresa e o meio ambiente, como consequência tendo resultados positivos. O autor também coloca que a empresa que financia algum projeto de causa social, contribui para a imagem da empresa, pois a comunidade passa a vê-la de forma menos agressiva a sociedade e ao meio ambiente.

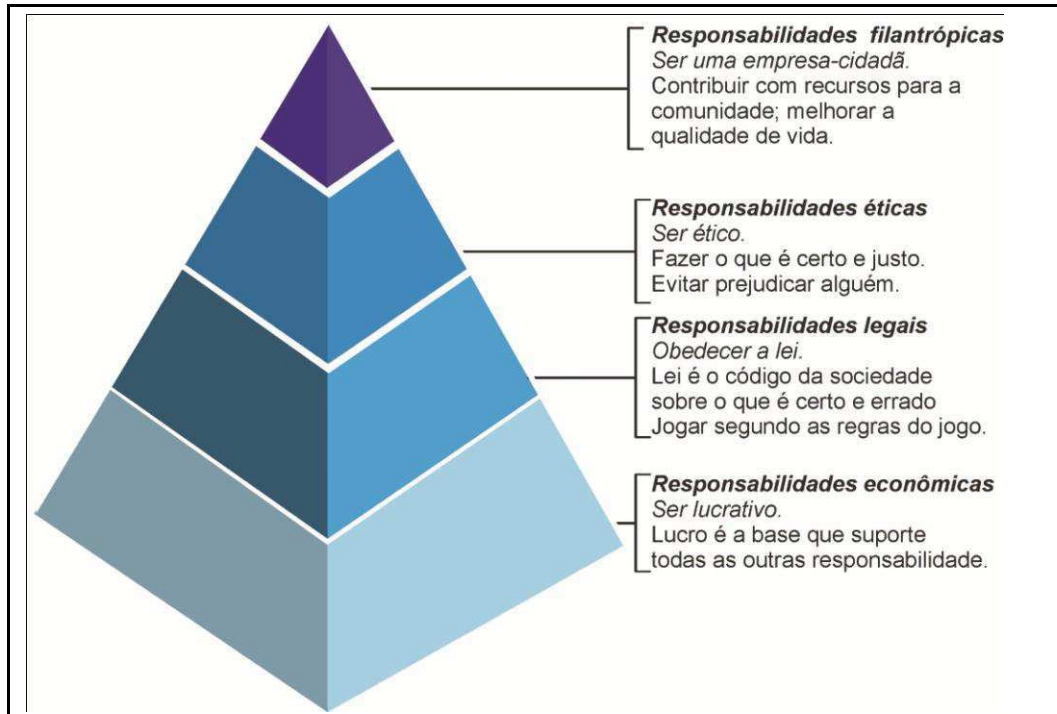
3.7 MODELOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A seguir serão representados os modelos de Carrol (1991), Wood (1991) e Quazi e O’Braien (2006), que trazem em seu contexto formas de como as organizações poderiam utilizar modelos de Responsabilidade e Desempenho Social Corporativo para a realização de suas atividades, analisando a Responsabilidade Social dentro dos seus sistemas e estratégias de gestão de cada empresa.

3.7.1 Modelo de Carrol (1991)

Carrol (1991), sugere quatro tipos de Responsabilidades Sociais, como será visto na Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa descrita a seguir que representa as responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas (Figura 1).

Figura 1 – Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa



Fonte: Adaptado de Carroll (1991, p. 42).

- Responsabilidade Econômica:** as organizações são constituídas como fins tradicionais no mercado que vão produzir bens e serviços visando sempre a maximização dos seus lucros;
- Responsabilidades legais:** estão se referindo as obrigações, leis e regulamentos que são estabelecidos pelo mercado no qual atua adotando as políticas que devem ser seguidas para que elas operem de forma correta;
- Responsabilidades éticas:** agir de acordo com os princípios e os valores estabelecidos pela organização, que reflete em um pensamento voltado para o interesse comum, respeitando todo o público de interesse, ou seja, os *stakeholders*;

- d) **Responsabilidades filantrópicas:** está associado às doações e contribuições que são feitas pela organização, que podem ser direcionadas para projetos voltados a comunidade e ao meio em que está inserida, assegurando o bem estar sócio econômico entre a empresa e a sociedade.

Em resumo o que Carrol, (1991) relaciona em sua Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa é que os quatro componentes trabalhem de forma integrada, pois as organizações além de produzirem bens e serviços buscando o lucro, estar em conformidade com a lei e que esteja disposta dentro do seu sistema básico de gestão agir de forma voluntária e ética o que é esperado por cada cidadão da organização. O modelo de Carrol une suas atividades com o econômico, legal, ético e filantrópico trabalhando todas essas áreas de forma integrada colaborando para o bem e minimizando qualquer dano que a organização possa causar ao meio social e ambiental que ela atua.

3.7.2 Modelo de Wood

Já o modelo de Wood (1991), aborda Desempenho Social Corporativo dentro das organizações, que dependendo de sua gestão pode ser considerado como um fator positivo quando resulta em benefícios para a empresa e para todos os *stakeholders*, ou negativamente quando a avaliação de seu desempenho social corporativo não traz benefícios. Para o autor o desempenho social corporativo traz um novo olhar para as organizações, que as mesmas possam ser capazes de ter o respeito, a preocupação e a responsabilidade sobre sua parte social. O modelo de Wood (1991), aborda os princípios que estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Descrição dos princípios do modelo de Desempenho Social Corporativo de Wood.

Princípios da Responsabilidade Social das Empresas
Princípio institucional: a legitimidade
Princípio organizacional: a responsabilidade pública
Princípio individual: gerencial discricção
Processo de capacidade social de resposta social das empresas
Avaliação ambiental
Gestão de <i>stakeholders</i>
Gestão de questões
Os resultados de comportamento corporativo
Os impactos sociais
Os programas sociais
As políticas sociais

Fonte: Modelo de Desempenho Social Corporativo, Wood (1991).

- a) **O princípio institucional:** que se concentra na formalidade, no que diz respeito aos seus aspectos legais, para que todas as empresas busquem agir de forma justa diante dos interesses em comum entre o mercado e a sociedade;
- b) **O princípio organizacional ou de responsabilidade pública:** diz respeito à obrigação das organizações de serem responsáveis por todas as ações desenvolvidas pelas organizações que possam causar algum dano a sociedade seja de forma primária ou secundária buscando minimizá-lo;
- c) **Princípio individual de discricção gerencial:** os gerentes são atores morais, devendo agirem de forma discricionária e que suas ações devem estar voltadas para práticas e resultados socialmente responsáveis;
- d) **Avaliação ambiental:** está associada à resposta em relação à sobrevivência das organizações e seus elementos de ambientação frente a sua preocupação com a sustentabilidade dos seus negócios;
- e) **Gestão de *stakeholders*:** que diz respeito às partes interessadas na gestão, ou seja, todos os envolvidos direta e indiretamente;
- f) **Gestão de questões:** dentro das organizações o gerenciamento das questões é muito importante, esse gerenciamento busca analisar o processo de elaboração de respostas as questões sociais das organizações;

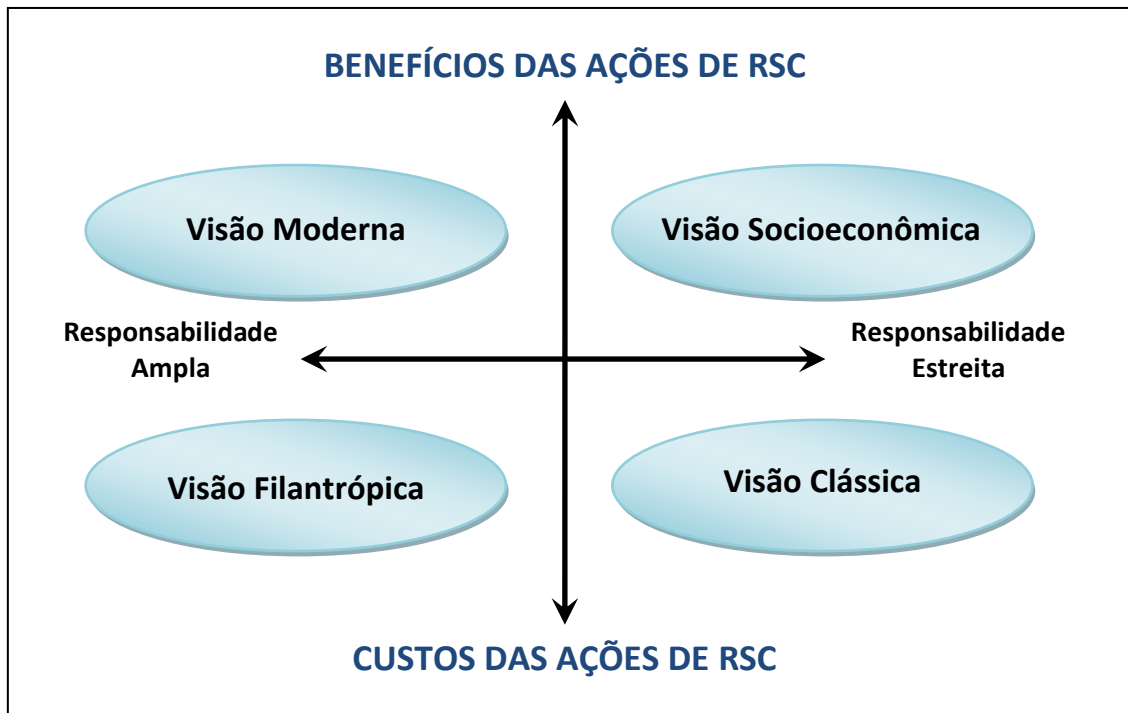
- g) **Impactos sociais:** o desempenho social das empresas traz muitos resultados positivos para a mesma, o modelo de Wood argumenta que as organizações devem fazer investimentos em ações ou programas sociais que contribuam para a sociedade e com isso serem vistas como socialmente responsáveis, ou seja, que possuem práticas sociais que beneficiam a todos que são diretamente e indiretamente afetados pelas mesmas;
- h) **Políticas Sociais:** para que a empresa esteja voltada para a responsabilidade social de suas práticas e ações.

O modelo de Desempenho Social Corporativo criado por Wood (1991), parte de modelos de outros autores, trazendo uma ligação com os três princípios da responsabilidade social para as organizações, partindo do institucional, responsabilidade pública e o comportamento do indivíduo para todo o público de interesse e suas relações de causa e efeito.

3.7.3 Modelo de Quazi e O'Braien

O modelo de Quazi e O`Braien é descrito no artigo de Pereira e Campos Filho (2006), no qual trazem várias convergências tanto pelos modelos já citados anteriormente, como também com outros modelos de Responsabilidade Social. Os autores abordam que a Responsabilidade Social Corporativa pode ser classificada dependendo da análise das atividades e das dimensões que suas ações sociais podem afetar. O modelo Bidimensional de Responsabilidade Social Corporativa de Quazi e O`Braien (apud PEREIRA; CAMPOS FILHO, 2006), está descrito na Figura 2.

Figura 2 – Modelo Bidimensional de Responsabilidade Social Corporativa de Quazi e O’Braien.



Fonte: Pereira e Campos Filho (2006).

Conforme o autor, a **Responsabilidade Ampla** inclui a visão moderna e filantrópica, observando que as atividades da empresa vão além daquelas ações consideradas básicas, ou seja, as clássicas e econômicas e que destaca que a empresa pode contribuir de forma Social através de projetos e ações que beneficiem a sociedade de modo geral. Já a **Responsabilidade Restrita** que engloba a visão socioeconômica que aborda simplesmente que a empresa tenha a preocupação com a geração e maximização dos lucros, mas que também observe que as ações sociais são vistas como geradoras de valor para a empresa, e por fim observando segundo o autor que para a visão clássica essas ações não trazem benefícios para a empresa.

Contudo, os modelos que foram descritos acima apontam alguns aspectos que são considerados semelhantes entre si dentro da visão de cada autor e que esses modelos colaboram para a pesquisa como importantes no sentido de que as empresas repensem sua forma de gestão e como é interessante observar quais são os projetos e ações sociais que são desenvolvidas pelas empresas e quais os possíveis resultados positivos que são obtidos, colaborando para geração de valor da empresa.

3.8 LEGISLAÇÕES ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

As legislações que estão voltadas para a preservação ambiental surgiram devido às crescentes discussões com relação ao desenvolvimento sustentável e aos impactos negativos que são causados pelas atividades das empresas. As normas e leis buscam conscientizar as empresas a minimizar ou reduzir a geração dos seus impactos para a natureza.

A compreensão sobre as Normas ABNT NBR ISO14001 (ABNT, 2005), ABNT NBR 16000 (ABNT, 2004) e ABNT NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) aumentam o conhecimento sobre como as organizações podem desenvolver suas ações em conformidade com as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento com responsabilidade social, ambiental e econômica, possibilitando ganhos de longo e curto prazo. As Normas servem para orientar as empresas e são de uso voluntário, objetivando a conduzir as atividades das organizações de forma sustentável.

Segundo Dias (2009), a ABNT é uma das fundadoras das normas de responsabilidade social aqui no Brasil. As normas ISO, por exemplo, são responsáveis por orientar as empresas na implementação de sistemas de regulamentação na gestão ambiental das empresas.

3.8.1 Norma ISO 14001 (ABNT, 2005)

A ISO 14001(ABNT, 2005) foi elaborada pelo Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental (ABNT/CB-338) e pela Comissão de Estudos de Gestão Ambiental (CE-38:001.01), esta norma substitui a anterior (ABNT NBR ISO 14001, ABNT, 2005), esta edição pretende disponibilizar o melhor entendimento e a clareza acerca da ABNT NBR ISO 9001 (ABNT, 2015).

Seiffert (2010), coloca que as preocupações com relação aos riscos ambientais aconteceram a partir da segunda metade do século XX, naquela época as questões socioambientais vieram fazer parte do funcionamento das organizações. O autor também aborda que a ISO 14001 (ABNT, 2005) de gestão ambiental é uma das normas de regulamentação para o controle de impactos socioambientais, ocasionados pelo crescimento dos projetos econômicos, essa norma busca a melhoria contínua das atividades organizacionais como forma de diminuir tais impactos que de alguma forma prejudiquem o meio social e ambiental.

A Norma tem por finalidade criar uma harmonia entre a empresa e o meio ambiente no sentido de preservação do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, podendo ser inserido dentro de qualquer sistema de gestão ambiental em qualquer empresa. Ainda de acordo com Seiffert (2010), as normas de responsabilidades social orientam e auxiliam as empresas a melhorar seus processos ou atividades operacionais, gerando resultados positivos tanto para a empresa como também para a comunidade de forma contínua.

As organizações devem fornecer informações documentadas sobre suas práticas de responsabilidade social desenvolvidas na organização dentro dos requisitos da NBR ISO 14001 (ABNT, 2005), direcionando para a política ambiental, de planejamento, de implementação e operação, de verificação e análise pela administração.

Os requisitos do sistema da gestão ambiental conforme a NORMA ISO 14001 (ABNT, 2005):

- a) **Política ambiental** para a alta gestão da organização visa o comprometimento com o seu desempenho com relação ao meio ambiente, estabelecendo metas para que possam atender as condições legais, como a preservação e aperfeiçoamento contínuo de suas ações voltadas para o meio ambiente e social, agindo com transparência estando acessível para as partes interessadas;
- b) **Planejamento** faz com que a empresa possa verificar e controlar os aspectos associados as suas atividades operacionais e de como as entrada e saídas estão sendo processadas no intuito de preservar o meio ambiente, como por exemplo a quantidade de emissões lançadas, o uso adequado na utilização da matéria prima utilizada e o uso racional dos recursos naturais, bem como o correto descarte dos seus resíduos, agindo conforme os requisitos estabelecidos pela Norma em suas atividades voltadas para a gestão ambiental;
- c) **Implementação e operação** dos melhores investimentos que a organização pode fazer, para que sejam direcionados para as práticas de gestão ambiental, como indicar pessoas com capacidade técnica para a área da gestão ambiental, para que o desenvolvimento das atividades tanto da administração quanto das atividades operacionais que possam

causar danos ao meio interno e externo estejam em conformidade com a Norma;

- d) **Verificação** orienta a organização para o controle das suas atividades com relação aos impactos ambientais, obedecendo todos os requisitos legais dentro do sistema da gestão ambiental estabelecido pela organização conforme a Norma, agindo de forma a minimizar os efeitos causados ao meio socioambiental e planejar ações para que esse efeito não volte a acontecer;
- e) **Análise pela alta administração** é responsável pela análise e monitoramento da eficácia das ações voltadas para a gestão ambiental, bem como os registros devem ser feitos e mantidos, objetivando melhorias contínuas, no intuito de corrigir e prevenir falhas para o futuro.

Curi (2011), coloca de modo geral que a ISO 14001 (ABNT, 2005) não é uma garantia de sucesso para todas as organizações que resolver adotá-la, vai depender das estratégias das empresas voltadas para uma gestão ambiental já existente dentro dos limites econômicos, agregando garantia de sustentabilidade aplicado a boas práticas de gestão.

Todos os requisitos estabelecidos pela Norma e suas orientações para o uso dentro da organização, visam conscientizar a organização para que possa identificar o resultado de suas ações, convertendo em uma aplicação de uma gestão ambiental voltada para a preservação do meio ambiente, minimizando seus possíveis impactos em menor ou maior intensidade. Os requisitos legais desta Norma para a empresa devem ser documentadas como forma de orientação e verificação de como suas ações estão sendo implementadas, possibilitando informações sobre como a empresa está atuando e atendendo os objetivos de uma gestão ambiental voltada a preservação do presente, com consequências positivas para o futuro.

3.8.2 Norma ABNT NBR 16001 (ABNT, 2012)

Segundo a Norma ABNT NBR 16001 (ABNT, 2012), a responsabilidade social para uma organização é que a mesma colabore com a sustentabilidade, incluindo o bem estar, tanto da sociedade como também do meio ambiente, dando a devida importância as partes interessadas, como no caso, empresa e sociedade

agindo conforme a legislação e as normas internacionais de uma boa postura, frente as relações socioambientais.

A utilização desta Norma não substitui o uso da anterior, a Norma ISO 14001 (ABNT, 2005), podendo a organização implementá-las de acordo com suas necessidades. A Norma NBR 16000 (2004) é uma norma nacional e está voltada aos conceitos de responsabilidade social dentro das organizações, no sentido de ser uma empresa que se preocupa e utiliza a responsabilidade social nas suas ações diárias. Seus objetivos estão associados com a transparência, melhoria do desenvolvimento sustentável, acarretando benefícios para a sociedade de modo geral.

A Norma faz ênfase ao conhecimento das definições acerca da responsabilidade social e seu desempenho, ação social e o desenvolvimento sustentável dentro das organizações, procurando observar de modo e de forma voluntaria como estão engajadas em algum projeto ou ação social, se relacionando com o meio ambiente e a comunidade interna e externa da organização. Os seus requisitos estão voltados para a política de responsabilidade social, planejamento, implementação e operação, requisitos de documentação, medição, análise e melhoria e análise pela alta administração, conforme explanação a mais detalhada na sequência.

- a) **Política de responsabilidade social** desenvolvida pela alta administração deve promover o comprometimento de toda a organização, para o desenvolvimento sustentável, de acordo com a Norma, minimizando os efeitos negativos causados;
- b) **Planejamento** de suas ações devem estar de acordo com o sistema de gestão de responsabilidade social estabelecido pela empresa, seus objetivos e metas estipulados, devem ser documentados considerando os requisitos legais da Norma, como também uma pessoa nomeada para as funções acerca das boas práticas de responsabilidade social dentro da empresa, procurando melhorias contínuas;
- c) **Implementação e operação** para organização deve procurar a capacitação e educação das pessoas que atuam nessa área de responsabilidade social dentro da organização que gere algum impacto para todos os interessados, estando suas ações e resultados em conformidade com a política e os requisitos de responsabilidade social;

- d) **Requisitos de documentação** é feito através da implementação das ações na organização acerca da política de suas práticas socialmente responsáveis e de acordo com a Norma, adotando algumas exigências que devem conter na documentação, como os objetivos e as metas;
- e) **Análise e melhoria** diz respeito ao controle das ações através da documentação para comprovação das informações, com a finalidade de verificar se as ações voltadas para boas práticas responsáveis da organização através da orientação da Norma estão tendo resultados positivos e onde pode ser melhorado dentro da gestão da responsabilidade social;
- f) **Análise pela alta administração** tem a função de analisar a gestão da responsabilidade social, buscando melhoria através dos resultados obtidos com a política da gestão das boas práticas na empresa em conformidade com a Norma.

A implementação desta norma por si só não garantirá a eficiência da empresa com relação aos resultados positivos acerca da responsabilidade social, mas dependerá da empresa e de sua gestão de Responsabilidade Social Corporativa já existente.

3.8.3 Norma ABNT NBR ISO 26000 (ABNT, 2010)

A ISO 26000(ABNT, 2010) foi produzida na Comissão de Estudo Especial de Responsabilidade Social (ABNT/CEE-111), esta norma aborda a responsabilidade social de maneira internacional e de forma mais ampla. A sua finalidade visa orientar as organizações sobre praticar ações socialmente responsáveis, tendo em vista a preocupação com todas as partes interessadas, podendo as orientações desta norma ser aplicado em qualquer tipo de organização com base em instruções educacionais.

Segundo Cajazeira e Barbieri (2007), a norma ISO 26000 (ABNT, 2010) foi aprovada em maio de 2001, ela enfatiza a importância das diretrizes de responsabilidade social com relação à preservação do meio ambiente, relações entre a empresa e sociedade, como também integrando outros temas que envolvem a questão social.

Segundo esta Norma seus princípios estão voltados para *accountability*, transparência, comportamento ético, respeito pelos interesses das partes interessadas, respeito pelo estado de direito, respeito pelas normas internacionais de comportamento e respeito pelos direitos humanos como será visto de forma mais detalhada:

- a) **Accountability** é utilizado com a finalidade de prestação de contas sobre como as atividades das organizações estão sendo desenvolvidas e quais os impactos estão sendo causados ao meio socioeconômico e ambiental, como também agindo como mitigadora dos seus efeitos para o presente e futuro;
- b) **Transparência** fazendo com que todas as partes interessadas estejam informadas sobre suas ações e impactos relativos ao meio, como também suas decisões e recursos estão sendo direcionados com relação a gestão da responsabilidade social;
- c) **Comportamento ético** é voltado para os valores e princípios da organização, que é um dos requisitos fundamentais de uma organização, agindo de forma que suas ações não prejudiquem os outros, promovendo o bem estar de todos os envolvidos. Existem algumas empresas que possuem um código de ética ou conduta já estabelecidos e ao utilizar os princípios da ISO 26000(ABNT, 2010), precisa estar em conformidade com a mesma;
- d) **Respeito pelos interesses das partes interessadas** pretende que a organização respeite o público que é indiretamente afetado e são afetados pela mesma, por isso se tornam partes interessadas da organização;
- e) **Respeito pelo estado de direito** que é considerado um compromisso para as organizações, que respeitem e pratiquem as legislações vigentes, como também as normas que são estabelecidas;
- f) **Respeito pelas normas internacionais de comportamento** e consequentemente as de estado de direito, fazendo com que a organização respeite as normas internacionais de conduta, mesmo que haja alguma divergência acerca das normas internacionais, a organização precisa empenhar para agir da melhor forma possível sem causar transtornos;

- g) **Respeito pelos direitos humanos** que toda e qualquer organização deve ter e respeitar pois está prevista na Carta Internacional dos Direitos Humanos, ela também é de responsabilidade da mesma a contribuição social para que os direitos humanos sejam cumpridos.

Todos os princípios citados acima são vistos bem mais detalhados em toda a Norma enfatizando vários aspectos como questões de Estado nacional e internacional, como também questões dos direitos humanos que aborda questões de emprego e suas relações, mas o que interessa para a pesquisa são as questões descritas na Norma sobre a conscientização das organizações acerca da utilização de práticas socialmente responsáveis em suas atividades.

Segundo a Norma a organização está sujeita a causar algum impacto no meio ambiente independentemente de sua localização e que ela deve respeitar as normas e leis como também ser responsável pelos seus impactos, podendo agir de forma voluntária em ações que possam amenizar ou recuperar o que foi degradado, como por exemplo o controle das emissões de gases, uso racional dos recursos não renováveis como a água e a energia, fazer o correto descarte dos seus produtos ao final da sua vida útil, preservação da biodiversidade, entre outros.

A Norma coloca que a organização deve implementar e utilizar as práticas de responsabilidade social e seus princípios dentro e fora da mesma, conseqüentemente essas práticas são voltadas para o bom relacionamento com os clientes, fornecedores, sócios, público interno, a comunidade e o meio ambiente.

3.8.4 Instituto Ethos de Responsabilidade Social

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não governamental que ajuda as empresas a conduzirem suas atividades de modo sustentável, procurando sempre manter o equilíbrio entre o meio ambiente, a sociedade e a empresa, oferecendo orientação para as empresas, bem como a participação de eventos sobre responsabilidade social. O instituto atua de forma voluntária e não é remunerado, como também não fornece nenhum tipo de selo ou certificação e não autoriza a utilização de seu nome para outros fins. Tem por sua missão conscientizar as empresas a trabalhar com a responsabilidade social corporativa, visando o bem estar socioambiental no curto e longo prazo.

O Instituto Ethos é composto pela diretoria, e pelos conselhos que são: Conselho Deliberativo, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal, Conselho Internacional, e Conselho Orientador do Plano Ethos 10 anos.

Os indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis, é feito através de um relatório, desenvolvido a partir de um questionário online aplicada nas empresas, com a finalidade de verificar como anda a atuação da gestão da empresa em ações voltadas para sustentabilidade e está diretamente associado com as diretrizes do relatório de sustentabilidade a *Global Reporting Initiative* (GRI) e com a Norma de Responsabilidade Social ABNT NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) e outros.

Os princípios e o compromisso do Instituto Ethos é fazer com que as empresas compreendam e pratiquem o conceito de responsabilidade social em suas ações diárias dentro das organizações, sendo responsáveis por todos os envolvidos direta e indiretamente, colaborando para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável. As estratégias e os temas tratados no Instituto Ethos incentivam a gestão das empresas a agirem socialmente dentro dos valores, transparência e governança, público interno e meio ambiente.

Um dos temas que está bastante em destaque nos dias atuais é a economia verde praticada pelas empresas, o Instituto Ethos trata a economia verde com relação aos resíduos sólidos como um desafio para o mercado atual, visto que são gerados em consequência do crescente consumo no mercado atual, alcançando grandes proporções, pois se precisa de uma atuação conjunta com o governo gerando uma maior cobrança em relação à legislação mais eficiente dos descartes dos resíduos sólidos e uma profunda conscientização das empresas e da sociedade com ações responsáveis de prevenção dos impactos causados ao meio ambiente.

A biodiversidade é outro assunto que tem muita importância devido aos desequilíbrios ambientais que vem ocorrendo ao longo dos anos, em conseqüenciadas ações humanas, por isso que muitos estudos estão voltados para que as empresas possam reconhecer quais impactos suas atividades podem causar e quais as formas de amenizar seus efeitos, colaborando assim para a harmonia com o meio ambiente e social, o instituto atua na iniciativa pelo Movimento Empresarial pela Biodiversidade Brasil, bem como outras parcerias de sustentabilidade para as empresas.

As mudanças climáticas é um assunto que vem acarretando grandes impactos para a sociedade e para o meio ambiente, o Instituto realiza fóruns sobre o

clima, seus impactos e como as empresas e a comunidade pode contribuir para diminuição dos seus efeitos. São vários os projetos e campanhas que o Instituto Ethos realiza em prol da conscientização das empresas associadas para o desenvolvimento sustentável das suas atividades, colaborando para o bem estar socioambiental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Seifferte (2010), nos últimos anos vem ocorrendo grandes transformações com relação aos avanços tecnológicos dando ênfase aos setores de química e petroquímica, pois são grandes agentes poluidores do meio ambiente devido à exploração de suas atividades, por isso essas empresas são cobradas e devem ter a preocupação de planejar ações que possam minimizar tais impactos.

Para a análise dos resultados foram disponibilizadas informações relativas às atividades desenvolvidas por cada empresa em relação ao meio ambiente. Também se procurou elencar as ações contidas em seus respectivos relatórios de sustentabilidade quando existiam e por fim, fez-se para cada empresa estudada um comparativo de suas ações com as diretrizes da NBR 26000 (ABNT, 2010). As empresas são: Petrobrás, Chevron, Exxon Mobil, Ogx Petróleo, Qgep Part, Osx Brasil e Nova Óleo.

4.1 EMPRESA PETROBRÁS

A Petrobras caracterizada como sociedade anônima de capital aberto, tendo como acionista principal a União Federal, atua na exploração petrolífera, no Brasil é considerada empresa líder nesse segmento, mas também está localizada em mais 17 países. Tem como missão atuar no setor de petróleo e gás de maneira responsável, agindo com responsabilidade social com relação à sociedade e ao meio ambiente, colaborando com o desenvolvimento dos países em que atua, inclusive para o Brasil, tendo como visão estabelecida até 2030 ser reconhecida como entre as cinco melhores do mundo no setor no qual atua.

Seus valores estão voltados para:

- a) **Desenvolvimento Sustentável**, buscando um equilíbrio entre o crescimento econômico e social, visando sempre à preservação ambiental, estando atenta para os impactos do presente e do futuro com relação aos resultados que suas atividades podem causar ao ambiente e as próximas gerações;
- b) **Integração** na empresa é muito importante que aja uma sinergia entre as equipes de trabalho, gerando um bom desempenho profissional nas suas

ações e decisões, fazendo também com que a empresa possa reter os profissionais, diminuindo assim uma rotatividade;

- c) **Os resultados** estão voltados para uma boa gestão de custos, que é muito indispensável para a eficácia da empresa em termos financeiros, gerando o melhor resultado para a empresa e os interessados, como também o menor custo;
- d) **Prontidão para mudanças** deixa claro que a empresa está sempre aberta para as transformações, como também buscando qualificação para estar preparada diante das possíveis mudanças que o mercado apresenta, tendo em vista os melhores resultados;
- e) **Empreendedorismo e inovação**, busca inovação e qualificação tecnológica, agregando valor para a empresa, pois é essencial no setor petrolífero o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas atividades de exploração;
- f) **A ética e a transparência**, está voltado para o monitoramento e fiscalização de suas atividades, obedecendo códigos e normas que garantem um bom relacionamento entre a empresa e os seus clientes;
- g) **Respeito à vida**, buscando sempre a qualidade de vida tanto dos que compõem a empresa, como também da sociedade, respeitando o meio social onde a empresa está inserida;
- h) **Diversidade humana e cultural e pessoas**, a empresa valoriza a diversidade na empresa e a cultura de cada pessoa, pois faz com que a empresa desenvolva novos talentos, investindo na qualificação de cada profissional, obtendo melhores resultados em suas atividades;
- i) **Orgulho de ser Petrobras** pois é uma companhia que cada vez mais cresce no setor que atua, gerando empregos e contribuindo para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

4.1.1 Relatório de Sustentabilidade da Petrobrás

A norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010), aborda o relatório de responsabilidade social ou sustentabilidade como uma forma de as organizações elaborarem através de meios seja eletrônicos, reuniões, cartas ou outros, para que o público de interesse da organização tenha ciência dos seus projetos e ações que

estão sendo direcionados para as boas práticas de responsabilidade social e que esteja de acordo com os princípios de gestão da organização.

O relatório de sustentabilidade da companhia Petrobras é elaborado anualmente e oferece o acesso a todos os interessados sobre o desenvolvimento de suas práticas de gestão. A sua publicação está de acordo com as orientações descritas na Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010), como também de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), buscando sempre a sustentabilidade dos seus negócios. Os informes que são contidos no relatório de sustentabilidade abrange o Brasil e os outros 17 países onde está localizada uma filial da Petrobras. As informações que são publicadas, também são utilizadas como análise estratégica para os próximos anos, pois são analisados visando possíveis erros durante o processo das atividades do ano analisado que foi de 2013 e buscando melhoria para o ano subsequente.

O relatório de sustentabilidade da Petrobras aborda os aspectos relacionados à atuação corporativa e suas formas de gestão, seu desempenho operacional, os resultados e as colaborações para a sociedade, suas práticas trabalhistas e com relação ao meio ambiente e como a companhia atua com relação ao meio ambiente sustentável. O Quadro 4 mostra as ações que são realizadas pela companhia com a finalidade de preservação ao meio ambiente.

Quadro 4 – Ações e projetos que a Petrobras realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
Estratégia Ambiental – atuações no intuito de minimizar os efeitos causados pelas emissões que a produção de gás e biocombustíveis causam.	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da intensidade de emissão do GEE, com ênfase para a queima de gás em tochas nas operações de produção, que resultou em uma queda de 11,4%, resultado do programa de Otimização e do Aproveitamento do Gás Natural (POAG 2015); • Redução do consumo de gás natural na Unidade de Amônia da Fábrica de Fertilizantes da Bahia em 4,6%; • Substituição de parte da demanda do gás natural na Refinaria Duque de Caxias (Reduc) pelo biogás; • Uso racional dos combustíveis em decorrência do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet); • Alteração na rotina operacional do Terminal Norte Capixaba reduzindo a utilização das caldeiras e diminuindo as emissões.
Eficiência Energética– diminuir o consumo e proporcionar os melhores resultados.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de R\$ 47, 1 milhões em projetos de eficiência energética; • Economia de 3,4 mil barris de óleo por dia em decorrência das alterações nos procedimentos operacionais; • Redução de custos em R\$ 13 milhões com contratos de energia, modernização e aplicação de película térmica; • Foram feitos 98.000 mil avaliações através do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás natural do Ministério de Minas e Energia do Governo Brasileiro;

Quadro 4 – Ações e projetos que a Petrobras realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
	<ul style="list-style-type: none"> Foram realizadas 25 oficinas para promover a educação e a sustentabilidade e eficiência energética, junto com professores de 4 escolas do Brasil.
Gerenciamento de Emissões – Amenizar os efeitos da emissão de gases que são lançados pela companhia.	<ul style="list-style-type: none"> O sistema de Gestão e de Emissões Atmosféricas registrou um aumento de 8,9%, mas que era o esperado devido ao aumento do despacho das térmicas e da expansão dos segmentos de Abastecimento e Exploração e Produção.
Biodiversidade – por ser um setor que causa impactos ao meio ambiente, muitas ações são feitas para poder minimizar tais efeitos.	<ul style="list-style-type: none"> Foram revisados os critérios de gestão de riscos e impacto a biodiversidade, fauna e flora; Conclusão do mapeamento das áreas protegidas – Áreas de Preservação Permanente (APPS); Elaboração dos mapas de sensibilidade ambiental dos derrames do Rio Urucu na Amazônia; Investimento em 48 projetos pelo Programa Petrobras Ambiental com relação a atuação de fixação de carbono e emissões evitadas; Recuperação de 66,7 hectares.
Recursos Hídricos – projetos e ações voltados para o uso racional da água.	<ul style="list-style-type: none"> Os limites de captação de água dos mananciais são estabelecidos pelos órgãos competentes aos recursos hídricos, o que não houve no período nenhum impacto durante a captação; Participação de 26 fóruns no Brasil sobre recursos hídricos; Volume total de reuso foi de 24 milhões de m³; 22 projetos em andamento sobre modernização dos sistemas de tratamento e drenagem dos efluentes;
Resíduos – minimizar a geração de resíduos que podem prejudicar o meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> 40% do total dos resíduos perigosos enviados para tratamento, foram reaproveitados; Foram transportados 110 toneladas de resíduos perigosos para tratamento na Suíça; Redução de 100% do entulho que foi gerado na Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (MG);
Produtos e Serviços – a sua oferta demanda impactos ao meio ambiente, com isso a companhia investe constantemente no desenvolvimento de pesquisas com a finalidade de redução desses riscos.	<ul style="list-style-type: none"> Observou-se uma redução de 180m³ de vazamento de óleos e derivados estabelecidos para o ano de 2013; Redução de 26% no consumo de tinta para pintura dos botijões.
Passivos Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Houve uma redução de 52% do vazamento de petróleo e outros derivados com relação ao ano anterior, consequência do projeto criado em 2012 denominado Plano Vazamento Zero; No ano de 2013 houve cerca de 166 reclamações acerca das questões ambientais, sendo que 163 foram resolvidas no mesmo ano

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O que pode ser percebido diante do relatório de sustentabilidade da Petrobras é que existem muitos projetos voltados para a sustentabilidade do meio ambiente e da sociedade onde a companhia está localizada, como ações, projetos e

iniciativas para diminuição da emissão de gases; melhoria nos processos de uso energético gerando diminuição nos custos e gerando menos energia, a preservação da fauna e da flora em locais que possam ser afetados pelas ações da companhia, garantindo assim uma maior preocupação com a biodiversidade, o melhor uso dos recursos hídricos é uma das prioridades de mais atenção para a Petrobras garantindo o melhor uso e reuso de um recurso não renovável que é a água; a companhia também faz com que o descarte dos resíduos sólidos sejam feitos de forma mais correta possível, gerando o mínimo de impacto negativo para o meio ambiente.

4.1.2 Comparativo dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a Petrobras

O que pode ser percebido através da análise da empresa Petrobras com a ISO 26000 (ABNT, 2010) é que as práticas sociais que são desenvolvidas pela Petrobras estão de acordo com a Norma e o relatório de sustentabilidade da empresa é elaborado de acordo com a ISO 26000 (ABNT, 2010) e o *Global Reporting Initiative* (GRI), como já foi colocado.

O Quadro 5 descreve o comparativo de forma mais detalhada sobre a empresa com a Norma:

Quadro 5 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Petrobras.

ISO 26000	Petrobras
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i> – prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório anual de sustentabilidade – publicado anualmente onde estão disponibilizados todas as suas práticas de gestão, observando o seu desempenho e os resultados obtidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência e comportamento ético – informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitora e fiscaliza suas atividades, como também o cumprimento de legislações e respeito ao público de interesse e agindo de acordo com ações éticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas -que diz respeito sobre todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colabora com o desenvolvimento sustentável através de seu projetos e ações, respeitando a diversidade e integração colaborando para a sinergia, desenvolvimento, crescimento profissional e respeito a todos os envolvidos direta e indiretamente na organização.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelos direitos humanos – garantir que o direito de todos sejam respeitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe-se que a empresa cumpre leis e normas vigentes que garantem o respeito pelos direitos humanos, como também contribuindo com o desenvolvimento social através de suas práticas socialmente responsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

De maneira geral, como o Relatório de Sustentabilidade da Petrobras foi elaborado de acordo com a Norma ISO 26000 (ABNT, 2010), todos os princípios da empresa estão em conformidade com a Norma, mesmo os que não foram citados diretamente como o princípio relacionado ao estado de direito, mas que está em suas informações disponíveis que o seu relatório está de acordo com a Norma como também pelas normas internacionais de comportamento.

4.2 CHEVRON

A Chevron é uma empresa que atua no setor de exploração e produção de petróleo, atuando também como geradora de energia, trabalha com a venda de óleos lubrificantes e está no mercado desde 1997. Tem por sua visão oferecer produtos com segurança e qualidade, colaborando para o desenvolvimento sustentável e ganhando respeito por todos os envolvidos nas atividades da empresa.

Seus valores estão voltados para uma relação de responsabilidade e ética no desenvolvimento de suas atividades para a comunidade externa e interna da companhia, seus valores serão detalhados a seguir:

- a) **Integridade e confiança** fazer com que a companhia se responsabilize por todas as ações desenvolvidas de exploração e produção de petróleo que causem ao meio ambiente, garantindo assim uma maior confiabilidade do público de interesse da empresa;
- b) **Parceria** como um fator de contribuição para relações positivas com fornecedores, clientes e consumidor final, garantindo assim possibilidades e oportunidades gerados pelas alianças estabelecidas através das parcerias;
- c) **Diversidade e criatividade juntas** faz com que a empresa cresça na formação e no respeito a uma cultura formada por pessoas diferentes, mas que agregam valor com pensamentos, ideias, projetos e experiências que ajudam a empresa a crescer;
- d) **Proteção as pessoas e ao meio ambiente** o trabalho voltado para a segurança tanto do seu público interno, como também das pessoas que possam ser afetadas pelos impactos de suas atividades, priorizando sua atenção também para a preservação ambiental;

- e) **Alto desempenho e estratégias** está associado ao bom desempenho das atividades desenvolvidas pela empresa de modo que possa superar as expectativas do cliente e dos acionistas, o seu direcionamento que possibilite estar à frente dos seus concorrentes;
- f) **Investir em pessoas e executar com excelência** através do contínuo investimento da força de trabalho, objetivando um melhor desenvolvimento das atividades operacionais, garantindo o crescimento sustentável e preservação do ambiente;
- g) **Crescer lucrativamente** trabalhar vantagens competitivas existentes que os diferencia dos concorrentes e aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem no mercado.

4.2.1 A Chevron e sua Relação com o Meio Ambiente

A Chevron está no mercado atualmente para produzir e gerar energia bem como outras atividades de exploração, por isso pensando no presente e no futuro as suas ações estão voltadas para o desenvolvimento sustentável, seus projetos procuram minimizar os efeitos da geração de emissões, preservação dos recursos naturais e fazer o descarte dos resíduos de forma correta, causando o mínimo de impacto ao meio ambiente. O Quadro 6 mostra as ações de Responsabilidade Social desenvolvidas pela Chevron para preservação das áreas afetadas por suas atividades.

Quadro 6 – Ações e projetos que a Chevron realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
Educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Educação Ambiental (PEA), no Campo Frade no Rio de Janeiro e Espírito Santo onde a empresa faz a exploração e produção de Petróleo, incentivando os jovens pescadores sobre a preservação ambiental, ampliando seu projeto para outras cidades desses estados.
Canal com os pescadores	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Comunicação Social (PCS), que faz o canal de comunicação entre a empresa e a comunidade, como os pescadores com relação ao espaço marítimo que dividem com as atividades da companhia.
Pesquisa sobre cetáceos	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Talude que investiga e pesquisa a área do oceano próximo a plataforma, com intuito de preservação da fauna.
Controle dos resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto controle da Poluição (PCP), tendo objetivo o gerenciamento e a redução das emissões e os resíduos sólidos que são gerados nas atividades da Campo Frade.

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A Chevron é uma empresa que se preocupa com a biodiversidade preservando a fauna, visto que é uma empresa que tem potencial de causar impactos ao meio ambiente. De acordo com Curi (2011), a biodiversidade traz muitos benefícios para a vida humana, como por exemplo produção de remédios, alimentos e outros e que as empresas exploradoras precisam se conscientizar sobre as melhores práticas de suas atividades.

Percebe-se que as ações e os projetos desenvolvidos pela Chevron buscam minimizar os efeitos causados pela produção e exploração de petróleo e geração de energia, suas iniciativas colaboram para a sustentabilidade do meio ambiente e do meio social onde está localizada.

4.2.2 Comparativo dos princípios da Norma ISO 26000 com a Chevron.

Os valores da Chevron estão descritos como uma empresa que atua de maneira sustentável, utilizando práticas que de certa forma estão de acordo com a Norma ISO 26000 (ABNT, 2010), mesmo que em seu contexto não esteja claro que a empresa utiliza ou segue as orientações da Norma (Quadro 7).

Quadro 7 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Chevron

ISO 26000	Chevron
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i>– prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza os projetos e ações que podem minimizar os efeitos que suas atividades podem causar ao meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência– informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de informações em seu site via web.
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético – voltado para os valores e princípios da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Está associado a todos aos princípios de integridade e confiança e proteção ao meio socioambiental, como comportamento de acordo com valores éticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas – que diz respeito sobre todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Também está relacionado com a integridade e confiança que a empresa possui com seu público de interesse.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelos direitos humanos- relacionada à contribuição social para os direitos de todos sejam cumpridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e criatividade, respeitando culturas de pessoas diferentes agregando valor para a mesma.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O que pode ser percebido com a análise entre os princípios da Norma e a Chevron com relação à *accountability* é que a empresa não possui um relatório anual que estejam disponíveis suas ações e impactos gerados pela utilização de

suas atividades, mas que dispõe em seu site na web os projetos que a mesma realiza para que os seus impactos causados ao meio ambiente sejam minimizados. O estado de direito que não está citado diretamente em seu contexto da empresa Chevron diz respeito ao cumprimento de legislação e normas vigentes, mas que demonstra e fornece informações que concluem que a empresa age de forma voluntária na preocupação e preservação de seus impactos causados tanto para o meio social, como com relação ao meio ambiente.

4.3 EXXON MOBIL

A empresa Exxon Mobil atua no setor de petróleo e petroquímica, foi formada a partir da fusão que ocorreu no ano de 2000, pelas empresas Exxon e da Mobil, tornando a Exxon Mobil Corporation. É considerada uma empresa privada nº 1 no mundo no setor que atua. A Exxon Mobil tem sua sede localizada no Texas, mas desenvolve outras atividades em mais 200 países e territórios, já no Brasil a Exxon Mobil atua na exploração e produção de químicos.

A sua trajetória no Brasil tem um século e começou com a realização de outras atividades, como a instalação de bombas de rua, construção de vagão tanque, instalação de uma Central Única de Atendimento de Pedidos para o projeto Maxxi Álcool, no qual aconteceu o lançamento do primeiro álcool aditivado do País, como também da gasolina Premium aditivada e lubrificantes, entre outros associados ao setor de petroquímica. Em Curitiba possui um centro de suporte para os seus negócios e consegue atender mais de 40 países.

4.3.1 Cidadania Corporativa

A empresa vê a responsabilidade social como uma relação positiva entre a sociedade, contribuindo para o bem estar de todos, por isso para a Exxon Mobil esse termo não é visto como algo novo, pois desde que iniciou suas atividades operacionais procura sempre utilizar boas práticas para a realização de suas atividades, visando sempre preservação da saúde dos seus colaboradores, possibilitando o mínimo de acidentes possíveis na sua operacionalidade.

A Exxon Mobil também desenvolve e participa de vários projetos com relação à responsabilidade social da comunidade, cultura e boa conduta dos seus

negócios, a seguir estão descritos no Quadro 8 os principais programas que contam com a contribuição da Exxon Mobil na sua área social.

Quadro 8 – Projetos que tem o apoio da Exxon Mobil

Projetos	Ações
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Programa mais; • Grife refazer; • Iniciativa de educação para mulheres e meninas; • Inglês sem fronteiras; • Programa vip; • Projeto que bicho é esse? • Um mundo para todo mundo; • Casa da criança paralitica; • Centro Corsini; • Centro infantil Boldrini.
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação de livros para o desenvolvimento da cultura;
Conduta dos negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões de conduta comercial; • Reexame de práticas comerciais; • Cumprimento dos padrões de segurança, saúde e meio ambiente; • Informação sobre o não uso de álcool e drogas.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os projetos que são relacionados à comunidade incentivam e ajudam tanto a sociedade, como também aos familiares do público interno, que são seus colaboradores com programas de capacitação e inclusão social através do conhecimento e aprendizado contínuo, contribuindo assim para o desenvolvimento da responsabilidade social da empresa com a comunidade de modo geral, trazendo resultados positivos para a empresa e para o meio social, contribuindo também para a cultura. Já para a conduta dos negócios a empresa tem um bom relacionamento com os funcionários e cumprimento de normas, padrões e práticas admitidas para o mercado no qual atua, todas essas iniciativas pela empresa Exxon Mobil revelam a preocupação social para a sociedade.

4.3.2 Relatório de Cidadania Corporativa da Exxon Mobil 2013.

A Exxon Mobil como uma grande produtora de energia está no mercado para produzir e gerar benefícios para a população, trabalhando de forma sustentável, garantindo segurança para todo o público que direta e indiretamente está envolvido pela empresa, a seguir estão destacadas algumas ações e projetos para a sustentabilidade dos seus negócios, conforme Quadro 9.

Quadro 9 – Ações e projetos que a Exxon Mobil realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio ambiente	Ações
Segurança, Saúde e Ambiente de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de 45% do índice de acidentes;
Desempenho Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • 169 avaliações de impactos socioeconômicos e ambientais que foram realizadas ao longo de 7 anos até o ano de 2013 (ano atual do relatório); • Redução de 50% da queima controlada de gases; • 10% de aumento na eficiência energética de refino e fabricação de químicos até 2013;
Gerenciamento da Cadeia de Fornecimento e Desenvolvimento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • 83% da contratação de funcionários locais das cidades de Angola, Guiné equatorial, Indonésia e Nigéria;
Direitos Humanos e Gerenciamentos de Impactos em Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos direitos humanos; • Gerenciador de impactos na comunidade; • Investimentos estratégicos na comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Todos os projetos e ações do relatório de cidadania corporativa da Exxon Mobil destacam a importância da utilização de práticas socialmente responsáveis, visando o crescimento econômico local, com a contratação de funcionários da mesma localidade onde a empresa está inserida, exemplo disso está refletida também em outros países e o crescimento e desenvolvimento social da empresa e da sociedade. A empresa atua em projetos relacionados diretamente com a comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico da região onde atua.

4.3.3 Comparativo dos Princípios da Norma ISO 26000 com a Exxon Mobil.

A Exxon Mobil é uma empresa que se preocupa e promove projetos e ações na área da sustentabilidade, procurando sempre um equilíbrio entre o bem estar entre a sociedade e a empresa. Nesses termos de sustentabilidade que a empresa promove conclui-se que seus projetos e ações seguem algumas orientações que estão de acordo com a Norma mesmo que na sua publicação de informações não esteja descrito que segue as orientações da Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) (Quadro 10).

Quadro 10 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a Exxon Mobil.

NBR 26000	Exxon Mobil
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i>– prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório anual de cidadania corporativa 2013, no qual divulga ações e projetos que minimizam os impactos ao meio socioambiental.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência – informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de informações em seu site via web.
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético – voltado para os valores e princípios da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento socialmente ético e transparente compatível com a gestão de estratégias da empresa.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas -que diz respeito sobre todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Está claro na seção que fala da conduta dos negócios, como os padrões de conduta comercial, reexame de práticas comerciais e cumprimento dos padrões de segurança, saúde e meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelas Normas internacionais de comportamento – esteja de acordo com acordos internacionais de responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • É uma empresa de nível mundial que atua com comportamento ético e respeito pelas Normas estabelecidas de política comercial no setor que atua.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O que se percebe pelos princípios de Estado de Direito e Respeito pelos Direitos Humanos da Norma ISO 26000 (ABNT, 2010), é que a empresa não disponibiliza informações sobre os mesmos de forma mais detalhada, mas que de alguma forma todas as ações desenvolvidas pela empresa condiz com o respeito pelos colaboradores e partes interessadas e o cumprimento de normas e padrões mas não cita em suas informações quais são, sendo considerada uma empresa reconhecida mundialmente. Percebe-se que está implícito que a empresa segue o princípio estado de direito, pois a empresa cumpre as normas e legislações vigentes, porém não as cita no contexto de suas informações.

4.4 NOVA OLEO

A OGX Petróleo e Gás ou Nova Óleo como é o seu nome de pregão é uma empresa brasileira que atua no setor de exploração e produção de óleo e gás natural. A empresa Nova Óleo é a sucessora da OGX, que se encontra em um plano de recuperação judicial no qual já foi aprovado pela assembleia geral dos credores em junho de 2014. A sua produção teve início recentemente no ano de 2012 e já teve sua marca de produção em 2014 de 4,2 milhões de barris de óleos produzidos e possui um portfólio diversificado de atuação.

Seus princípios e valores estão voltados para a preocupação com o econômico, o social e com a sustentabilidade dos seus negócios, como também agindo com transparência e respeito com todos os colaboradores e parceiros, possibilitando um equilíbrio entre a empresa e a sociedade de maneira positiva, sendo assim uma empresa que se preocupa e valoriza as boas práticas de responsabilidade social na realização de suas atividades e conduta de negócios.

Com relação aos seus colaboradores o seu corpo funcional está composto por pessoas qualificadas e com anos de experiência, como os diretores e executivos que trazem em seus currículos experiência e conquistas no setor que atuam.

4.4.1 Comparativo dos princípios da Norma ISO 26000 com a Nova Óleo

O que pode se perceber através da análise da empresa é que a mesma não possui muitas informações para que se possa fazer um comparativo entre seus princípios com a Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010), pois não estão descritos de forma detalhada. As informações disponibilizadas constam que a Nova Óleo é uma empresa que é sucessora da empresa OGX como veremos a seguir.

4.5 OGX PETROLEOE GÁS S.A.

A OGX Petróleo e Gás S.A é uma empresa de exploração de bacias sedimentares marítimas e possui blocos exploratórios que vem crescendo no Brasil e na Colômbia, possui uma empresa controladora a OGPARG ou Nova óleo (nome de pregão) que tem 50,16% das ações. Em 2013 a OGX Petróleo passou pelo processo de recuperação judicial e foi aprovado em 2014, no qual medidas foram tomadas para adequação das operações da companhia, depois de muitas perturbações passadas pela empresa atualmente encontra-se em uma situação de produção e atuação normal.

Suas estratégias estão voltadas para a minimização dos riscos nos negócios, aliando a experiência e capacitação na tomada de decisões importantes para a empresa, pois conta com blocos exploratórios diversificados e com alto potencial, gerando resultados positivos em suas atividades operacionais. A empresa busca sempre oportunidades de crescimento e parceiros, como estão descritas de forma mais detalhada a seguir:

1. Implementar um programa exploratório e voltado para geração de valor: procurando a minimização de riscos e geração de valor para as partes interessadas, se destacando por sua negociação e redução de custos na sua cadeia de valor;
2. Buscar oportunidade de crescimento no setor de exploração que atua: a experiência aliada ao conhecimento das bacias sedimentares exploradas trazem um ponto importante para a operacionalidade das atividades e utilização dos equipamentos;
3. Buscar oportunidades de crescimento em bacias internacionais: a participação de rodadas de licitação permitem que a empresa busque novas oportunidades de exploração em outros países;
4. Desenvolver parcerias de alto valor agregado: além das parceiras atuais a empresa pretende buscar mais, procurando por outras empresas líderes no setor de Petróleo e Gás Natural, buscando agregar novas estratégias para gerir seus negócios de forma que traga resultados eficientes e eficazes;
5. Formar e qualificar pessoas: para que se possa ter sucesso a empresa precisa investir em seus colaboradores, trabalhando com o melhor recrutamento, trazendo profissionais capacitados para a área.

Com relação ao estatuto e políticas desenvolvidas pela empresa estão divididas em Política de Divulgação de Informações, que se faz através das informações sobre a condução dos seus negócios de forma transparente e que sejam consideradas pertinentes para o mercado no qual atua, obedecendo as leis e os regulamentos estabelecidos de forma que todos os interessados estejam informados sobre os deveres e as responsabilidades da OGX Petróleo.

O seu Estatuto Social foi aprovado em uma Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 09 de setembro de 2014, valendo enfatizar que como foi dito anteriormente à empresa passou pelo processo de recuperação judicial que foi iniciado em 2013 e foi aprovado em 2014. O estatuto social consta o capital social da empresa, a composição administrativa e as assembleias realizadas. A Política de negociação de valores imobiliários da OGX Petróleo e Gás S.A., expõe as regras que deverão ser cumpridas pela administração para que haja políticas de negociações positivas.

4.5.1 A OGX Petróleo e sua Relação com a Sustentabilidade

A empresa trabalha em um setor de exploração e produção que pode afetar diretamente a comunidade no qual ela está inserida, por isso ela adota alguns conceitos que a torna transparente com relação ao seu público de interesse, adotando práticas socialmente responsáveis, obedecendo às normas e legislação vigente, conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Ações e projetos que a OGX Petróleo realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
Responsabilidade Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Gestão Ambiental;
Gerenciamento de Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de gerenciamento dos resíduos, dos efluentes líquidos e das emissões atmosféricas.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A empresa preocupa-se com os impactos que suas atividades podem causar ao meio ambiente e seus projetos e ações buscam a minimização e o gerenciamento dos seus impactos, todas as suas ações estão em conformidade com a legislação brasileira, mas vale salientar que ainda não adotou padrões internacionais ambientais.

4.5.2 Comparativo dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a OGX Petróleo e Gás S.A.

As informações que são divulgadas pela OGX Petróleo expõem que suas práticas e conduta dos negócios estão em conformidade com a legislação brasileira, mas não cita quais são, mas fazendo o comparativo com a Norma ISO 26000, percebe-se que a empresa utiliza práticas que estão de acordo com os princípios da mesma (Quadro 12).

Quadro 12 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a OGX Petróleo.

ISO 26000	OGX Petróleo
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i>– prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Política de Divulgação das informações, onde estão disponibilizadas as informações consideradas relevantes para seus negócios.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência – informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as informações estão disponibilizadas de forma transparente e de fácil entendimento, para que todos possam estar cientes do desenvolvimento das atividades da empresa.
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético – voltado para os valores e princípios da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • A empresa investe em programas de gestão ambiental, o que faz com que a OGX Petróleo se preocupe com bem estar da empresa e da sociedade.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas – que diz respeito sobre todas as partes interessadas e de como são afetadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Está refletido em todas as políticas de divulgação de informações, para que o público que pode ser afetado pelas ações da empresa direta e indiretamente estejam informados, como também pela cautela nas tomadas de decisões, gerando menos risco para os negócios e com isso não afete o público de interesse.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Observando a análise da OGX Petróleo em seu contexto não dispõe de informações que esclareça que a empresa utiliza o princípio do respeito pelas normas internacionais de comportamento, apenas que está de acordo com a legislação brasileira.

Com relação ao princípio respeito pelo estado de direito é dever de toda e qualquer organização de cumprir as leis, principalmente aquelas que dizem respeito a atividade ou setor no qual atua, mas também não está claro no contexto de informações da empresa e como ela integra esse princípio a sua gestão de forma detalhada. O princípio respeito pelos direitos humanos que esclarece que toda organização deve ter a devida importância pelo cumprimento dos direitos humanos também não se encontra de forma clara em seu contexto.

4.6 QGEP PART

A Qgep Part (nome de pregão) é uma empresa de exploração e produção do grupo Queiroz Galvão, está no mercado desde 1998 e participa ativamente das licitações que acontecem na Agência Nacional de Petróleo e Gás Natural e Biocombustíveis, destaca-se por ser uma empresa autônoma no setor de exploração de águas profundas na extensão da costa brasileira. Suas vantagens competitivas

no mercado estão relacionadas com seu portfólio de exploração das águas profundas, contato com parcerias nacionais e internacionais o que proporciona informação e conhecimentos positivos para seus projetos, equipe de profissionais altamente qualificados para o setor que atua e a longa prática e conhecimento no setor de petróleo e gás natural.

A empresa Qgep Part tem por missão atuar com responsabilidade, segurança e desenvolvimento sustentável nas áreas onde suas atividades de exploração são atingidas, sua visão para os próximos 5 anos é estar entre as três melhores companhias brasileiras produtoras de óleo e gás e seus valores estão voltados na confiança, qualidade, trabalho e honestidade. Seus princípios estão percebidos na transparência, igualdade, na prestação de contas e governança corporativa.

A empresa possui seu próprio Código de Conduta Ética que orienta a todos os envolvidos no processo de desenvolvimentos das atividades desde a administração até o setor operacional, a seguir serão evidenciados os valores da Qgep do Grupo Queiroz Galvão:

- a) **Trabalho** é visto como um dos pilares da empresa que une o estímulo, a ética e honestidade em todas as atividades que são desenvolvidas, colaborando para o crescimento e o sucesso da empresa e o benefício dos colaboradores;
- b) **Qualidade** no que diz respeito à forma como o trabalho deve ser feito, que para a Qgep qualidade é resultado de uma atividade bem feita com profissionais capacitados e por isso, qualifica seus funcionários para realização dos seus serviços prestados;
- c) **Lealdade** no ambiente de trabalho traz resultados positivos, por isso a empresa trabalha a comunicação e a informação de forma clara e igualitária para todo o público de interesse, o que gera resultados positivos;
- d) **Confiabilidade** está presente em todas as relações da empresa, seja com seus colaboradores, clientes e parceiros, assim contribuindo para a lealdade e confiança para com todos.

A empresa também está preocupada em utilizar as melhores práticas de governança corporativa, por isso Qgep Part procura agregar valor para que sua

relação com os integrantes da empresa e os demais interessados estejam contribuindo para o sucesso da mesma. Seus princípios de governança corporativa estão voltados para a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

A Qgep Part possui seu estatuto social onde estão disponibilizados informações sobre capital, ações, assembleia geral, os órgãos da administração, o conselho de administração, a diretoria, o conselho fiscal, o exercício social e os lucros e demais informações de ordem burocrática da empresa.

A empresa possui seu próprio Código de Conduta Ética no qual esclarece informações acerca do **quadro de profissionais** qualificados e esforçados para que a operacionalidade das atividades da empresa sejam cumpridas de forma eficiente; **gestão participativa** está diretamente ligado ao bom relacionamento com todos para que haja uma sinergia de pensamentos e resultados positivos para a empresa; **ética e transparente** no cumprimento da legislação das melhores práticas corporativas, trabalhando com seriedade e respeito; **busca por resultados** que está associado ao aproveitamento das oportunidades de crescimento e busca por alta tecnologias; **bem estar de todos** está preocupada sempre com a saúde e segurança de seus colaboradores, o respeito pelo próximo, ou seja, por todo o meio socioambiental que engloba a empresa; **a sustentabilidade** é um comprometimento da empresa com o meio ambiente para que suas ações não venham a causar danos que possam prejudicar a sociedade.

De maneira especial com relação ao meio ambiente o Código de Ética da Qgep destaca a preocupação com a sustentabilidade dos seus negócios, procurando minimizar os efeitos que suas atividades podem causar ao meio, buscando sempre cumprir as normas e as leis ambientais e de segurança vigentes, e com isso empenhar-se para o desenvolvimento socioambiental das regiões onde a empresa atua. Muitas outras relações são abordadas no código de ética do Grupo Queiroz Galvão desde a relação com o público interno com o externo, mas a maior ênfase está na relação do meio social e ambiental próximos a empresa.

4.6.1 Relatório Anual de Sustentabilidade da Qgep do Grupo Queiroz Galvão 2013

Uma forma de colocar todas as informações acerca de todos os projetos e atividades desenvolvidas pela empresa, anualmente está disponibilizado o relatório

anual de sustentabilidade e está de acordo com a as diretrizes de responsabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI). No relatório estão informações acerca das estratégias desenvolvidas, os investimentos, o desempenho econômico financeiro e a relação socioambiental, como veremos a seguir os projetos e as ações que foram desenvolvidas pela empresa (Quadro 13).

Quadro 13 – Ações e projetos que a empresa QGEP do grupo Queiroz Galvão realiza para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP); • Projeto de Monitoramento de Praias/Encalhes (PMP); • Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP);
Gestão Socioambiental	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Carbon Disclosure Project</i> (CDP), projeto que monitora emissões de gases que causa o efeito estufa (GEE).

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os objetivos dos projetos descritos no relatório anual de sustentabilidade 2013 da Qgep buscam minimizar os efeitos causados pelas suas atividades nas áreas de atuação que podem causar algum impacto, por isso vários projetos de monitoramento são feitos pela empresa como por exemplo preservação das espécies das águas do mar próximas da exploração, outro fator importante a ser observado é o controle e o uso racional com a utilização da água nas suas atividades e o correto descarte dos resíduos. Vale salientar que muitos desses projetos vem sendo praticados e monitorados em anos anteriores e estão sendo avaliados nos relatórios anuais de sustentabilidade como forma de observar a sua eficácias e os resultados para cada ano, com o intuito de melhoramento contínuo.

4.6.2 Comparativa dos Princípios da Norma NBR ISO 26000 com a Qgep Part

O princípio Respeito pelo estado de direito e o Respeito pelas Normas internacionais de comportamento não constam nas informações relevantes da empresa. Não cita a norma NBR ISO 26000, mas segue alguns dos seus princípios (Quadro 14).

Quadro 14 – Análise comparativa entre os princípios da ISO 26000 e a QGEP PART.

ISO 26000	QGEP PART
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i>– prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório anual de sustentabilidade do grupo Queiroz Galvão que traz informações sobre seus impactos ao meio ambiente e suas ações minimizadoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência – informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • As suas informações de forma transparente estão expostas no seu Estatuto Social, Condigo de Conduta, relacionamento com acionistas e políticas de mercado acessíveis ao público de interesse da empresa.
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético – voltado para os valores e princípios da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe-se a atuação da empresa de forma responsável e sustentável visando o bem estar de todos os seus colaboradores e da sociedade de modo geral que é afetada diretamente pelo funcionamento da empresa.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas – que diz respeito sobre todas as partes interessadas e de como são afetadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrito no estatuto social da empresa onde estão todas as informações relevantes para os acionistas e partes interessadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelos Direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Está diretamente ligado ao respeito aos que fazem parte da organização, bem como o bem estar, saúde e segurança de todos.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Percebe-se que a empresa tem grande preocupação com as práticas de responsabilidade social e segue princípios relevantes da Norma, mesmo não sendo certificada por ela.

4.7 OSX BRASIL

A empresa OSX faz parte do grupo EBX no qual aplica investimentos nas empresas de mineração, energia, logística e óleo e gás como é o caso da empresa OGX, seus princípios estão voltados para o respeito com seus acionistas e colaboradores, desenvolvimento sustentável e participação em projetos sociais.

A OSX atua na indústria naval com fabricação, montagem em unidades de exploração e produção, serviços operacionais e manutenção dos equipamentos navais e arredamento de unidades de produção exploração de óleo e gás natural. Todos os projetos estão em conforme com a legislação de segurança vigente, pois em 2013 as unidades de Engenharia, Fretamento e Desenvolvimento passaram pelas certificações das normas ISO 9001 (ABNT, 2015), ISO 14001 (ABNT, 2005) e

OHSAS 18001, demonstrando que a empresa atua com responsabilidade e respeito com os seus funcionários e com o meio ambiente.

A OSX integrante do grupo EBX é uma empresa que atua no quesito de responsabilidade ambiental com seriedade e compromisso desde o início de suas atividades, buscando sempre a sustentabilidade dos seus negócios. Em suas estratégias de negócios estão integrados 42 projetos com relação aos meios físico, biótico e socioeconômico, procurando preservar os recursos não renováveis existentes em suas áreas de exploração e produção.

Seus negócios estão divididos em construção naval, onde está focada em embarcações de alto valor agregado; o leasing que oferece soluções de engenharia, comissionamento, construção e instalação; os serviços operacionais que possui serviços de qualidade e obedece as legislações e normas ambientais.

A sua política de gestão está disponível nas salas das gerencias da OSX nas unidades marítima e na internet. Seus valores estão voltados para prevenção da poluição, prevenção de doenças e lesões, satisfazer as expectativas dos clientes, atender a legislação vigente e atender a seus sistemas de gestão e melhoramento contínuo. Suas diretrizes estão descritas abaixo:

- a) **Liderança**, colaborando para o aperfeiçoamento da política de gestão da empresa, o que contribui para o sucesso da empresa com relação à motivação e condução da equipe para alcançar resultados positivos;
- b) **Estratégia**, são direcionadas conforme os objetivos e metas da empresa para alcançar mais sucesso e mercado no futuro;
- c) **Clientes**, são realizadas análises de satisfação dos clientes, procurando sempre as melhores condições de negócios para que os mesmos se sintam satisfeitos com o serviço que a empresa oferece;
- d) **Sociedade**, é uma das principais preocupações da empresa, pois ela busca um equilíbrio entre a sociedade e a empresa, visando sempre a preservação do meio social e econômico no qual a empresa atua;
- e) **Informações**, foi criado uma padronização e armazenamento de informações sobre a organização, sendo fornecida de forma organizada, conforme a necessidade;
- f) **Pessoas**, a empresa busca a valorização das pessoas que compõem a empresa, sendo feito através de incentivos e capacitação, fornecendo

meios para que a empresa trabalhe de forma sinérgica, gerando resultados positivos;

- g) **Processos**, os processos operacionais são desenvolvidos de forma que gerem resultados positivos para a empresa, priorizando a segurança operacional, jurídica e financeira para sua operacionalização.

4.7.1 Relatório de Impacto Ambiental da OSX (RIMA), na Unidade de Construção Naval de Açu

O RIMA é um relatório de impacto ambiental desenvolvido para estudar os possíveis impactos ambientais que as atividades da empresa podem causar, pois traz informações sobre as alterações ambientais e que será utilizado na Unidade de Construção Naval de Açu. Alguns projetos de implantação de suas atividades de construção naval estão em curso e estão sendo analisados todos os fatores que podem influenciar o meio ambiente, procurando minimizá-los. “O RIMA é um documento que mostram os resultados dos estudos técnicos e científicos de avaliação de impacto ambiental” (COSTA, 2009, p. 110).

Curi (2011), esclarece que o RIMA é um relatório que leva em consideração todo e qualquer impacto ambiental causado pela empresa, podendo durante o processo de avaliação até o final informar se o projeto é viável ou não, ou seja, se pode trazer riscos para o meio ambiente.

No caso da construção Naval do Açu (UCN), que é uma planta industrial voltada para construção, conversão, reparo e manutenção de embarcações seja de qualquer tipo, com foco na cadeia produtiva de petróleo e gás. Por isso pensando nos possíveis impactos que suas instalações podem causar ao meio ambiente foi feito um diagnóstico para verificar quais serão as suas influências e a implantação da Unidade de Açu está prevista para o município de São João da Barra no Rio de Janeiro, nos domínios do Complexo Logístico Industrial Porto do Açu, gerenciado pela OSX Brasil S.A do Grupo EBX. O complexo industrial de Açu tem área total de 3,2 milhões de m², o empreendimento terá tecnologia de última geração e capacidade para integrar até 11 FPSOs e 8 WHPs simultaneamente, o investimento que foi previsto para a construção é de R\$ 4,8 bilhões.

Diante dos estudos que foram levantados podem ser destacados as áreas de influência direta, indireta e diretamente afetada, como, por exemplo, fatores que

relacionam ao clima, o ar, rochas, o relevo, o solo, a água, o meio marinho e os ruídos que podem causar. Para cada uma dessas áreas foram feitos levantamentos minuciosos para verificar cada impacto que a construção naval poderia causar ao meio, fazendo com que a empresa e o grupo EBX elaborassem programas ambientais de preservação.

Como toda grande empresa que tem potencial em seus projetos de gerar impacto ambiental ela precisa ser licenciada, a UCN Açú é obrigada a apoiar o grupo de proteção integral que são, Parque Nacional, Estação Ecológica, Reserva Biológica, Monumento Natural e Refugio de Vida Silvestre, possibilitando assim a preservação e minimização dos seus impactos ambientais e socioeconômicos visto que a empresa também está preocupada com as questões econômicas da região.

Como dito anteriormente uma construção desse porte pode acarretar impactos ambientais positivos e negativos, a seguir são destacadas todas as ações previstas pela Unidade de Construção Naval de Açú diante de todas as áreas de influencias analisadas e as medidas mitigadoras para tais impactos (Quadro 15).

Quadro 15 – Ações e projetos do grupo SBX e a empresa OSX na construção de Açú UCN prevista para a preservação do meio ambiente.

Meio Ambiente	Ações
Programas de Gerenciamento	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Gestão Ambiental (PGA); • Programa de Gerenciamento de Obras (PGO); • Programa de gerenciamento de Riscos Ambientais (PGRA); • Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos (PGRS); • Programa de Gerenciamento dos Efluentes Líquidos (PGEL); • Programa de Gerenciamento das Atividades de Dragagem (PGD); • Plano de Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD); • Plano de Gerenciamento de Água de Lastro dos Navios; • Programa de Ordenação Ambiental do Entorno da Lagoa do Veiga; • Plano de Alocação de Recursos para Compensação Ambiental;
Meio Físico	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Controle e Monitoramento da Qualidade do Ar; • Programa de Controle e Monitoramento das Emissões Sonoras; • Programa de Controle e Monitoramento Geotécnico e Processos Erosivos; • Programa de Monitoramento do Complexo Lagunar e das Áreas Alagáveis; • Programa de Monitoramento da Dinâmica Sedimentológica Marinha e de Erosões Costeiras; • Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas; • Programa de Monitoramento Hidrológico da Lagoa do Veiga; • Programa de Resgate de Espécies da Fauna; • Programa de Resgate de Espécies da Flora; • Programa de Conservação e Monitoramento da Fauna; • Programa de Monitoramento da Biota Aquática (Límnica e Marinha); • Programa de Cetáceos e Quelônios, com ênfase na Dinâmica de Tartarugas Marinhas; • Programa de Educação Ambiental, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Avaliando os cenários do prognóstico levantado com base nos estudos da implantação da unidade de Açu e seus impactos voltam-se a preocupação e minimização dos seus impactos com os programas de gerenciamentos e monitoramentos que foram apresentados.

4.7.2 Comparativo dos Princípios da Norma ISO 26000 com a OSX Brasil na Construção Naval de Açu

Percebe-se que a empresa OSX menciona que segue orientações das normas e legislações vigentes citadas acima, mas mesmo assim suas ações e projetos desenvolvidos, como também sua política de gestão segue a maioria dos princípios que estão dispostos na Norma ISO 26000 (ABNT, 2010).

Quadro 16 – Ações e projetos que a Empresa OSX do Grupo EBX e que foram previstas para construção de Açu UCN, para preservação do meio ambiente.

ISO 26000	OSX Brasil
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Accountability</i> – prestação de contas sobre as atividades da organização e seus principais resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Política de gestão disponível nas salas de gerencia e via internet.
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência – informação clara e precisa a todas as partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • As informações são organizadas e fornecidas conforme a necessidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento ético – voltado para os valores e princípios da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelas pessoas que compõem a empresa, preocupação com a preservação do ambiente e o meio social.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo interesse das partes interessadas – que diz respeito sobre todas as partes interessadas e de como são afetadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelos clientes, fornecedores e colaboradores, buscando sempre a harmonia das relações.
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo Estado de direito 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e cumprimento pelas normas e certificações ISO 9001, ISO 14001 e OSCHS 18001.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Fazendo o comparativo com a Norma ISO 26000 (ABNT, 2010), a empresa segue quase todos os princípios, os únicos que não são mencionados são o Respeito pelas Normas internacionais de comportamento e o Respeito pelos direitos humanos de forma clara, mas que também pode ser percebido que a empresa é de grande porte e que da forma que está expressa em suas informações disponíveis segue de maneira geral todos os princípios da Norma a que foi comparada.

4.8 COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS

Fazendo o comparativo de todas as empresas e quais os princípios da Norma ISO 26000 (ABNT, 2010) percebe-se que muitos convergem e poucos divergem entre si. A seguir o Quadro 17 mostra o comparativo das empresas com os princípios.

Quadro 17 – Comparativo entre as empresas.

Princípios ISO NBR 26000	Empresas de Gás e Biocombustíveis
<i>Accountability</i>	Petrobras
	Chevron
	Exxon Mobil
	Ogx Petróleo
	Qgep Part
	Osx Brasil
Transparência	Petrobras
	Chevron
	Exxon Mobil
	Ogx Petroleo
	Qgep Part
	Osx Brasil
Comportamento ético	Petrobras
	Chevron
	Exxon Mobil
	Ogx Petroleo
	Osx Brasil
	Petrobras
Respeito pelo interesse das partes interessadas	Chevron
	Exxon Mobil
	Ogx Petroleo
	Osx Brasil
	Petrobras
Respeito pelo estado de direito	Osx Brasil
Respeito pelas normas internacionais de comportamento	Exxon Mobil
Respeito pelos direitos humanos	Petrobras
	Chevron
	Qgep Part
	Osx Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Percebe-se que a maioria das empresas citadas na pesquisa converge com a maioria dos princípios da Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010). O que também pode ser verificado é os princípios Respeito pelo Estado de Direito e Respeito Pelas Normas Internacionais de Comportamento são citadas apenas pela OSX Brasil e a Exxon Mobil respectivamente. O que se conclui através da investigação feita nas empresas listadas na BM&FBovespa é que são grandes companhias petrolíferas e mesmo algumas não deixando claro quais normas e legislações seguem, mas comparando com a Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) as suas atividades de gestão estão de acordo com suas orientações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar como as empresas de Gás e Biocombustíveis se preocupam com a responsabilidade social corporativa e quais empresas estão em conformidade com os princípios da Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010). O método aplicado na pesquisa foi o método dedutivo. A pesquisa foi realizada em 7 empresas do setor de Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBOVESPA. Essas empresas possuem um grande potencial de causar impactos negativos para o meio ambiente devido as suas formas de produção e exploração. Por isso é importante analisar o seu grau de impacto e suas ações minimizadoras e se estão de acordo com as normas e legislações sobre responsabilidade social vigente.

Durante a pesquisa observou-se que as práticas de responsabilidade social corporativa estão cada vez mais presentes dentro das empresas analisadas e que isso conseqüentemente agrega valor para as mesmas, pois contribuem socialmente com ações e projetos dentro da comunidade que está inserida ou regiões circunvizinhas.

Por meio da pesquisa foi possível analisar as informações que foram relevantes para efeitos de comparação com os princípios da Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) para cada empresa. Em relação à caracterização das empresas analisadas, cada uma possui a sua forma própria de divulgação de informações sobre a gestão ambiental, não seguindo nenhum padrão específico de publicação, exceto relatórios anuais de sustentabilidade por parte de algumas empresas.

Dentre a análise observou-se que as empresas que possuem relatório anual são: Petrobras, Exxon Mobil, e a Qgep Part, já a OSX Brasil possui o RIMA que é um relatório de Impacto Ambiental para construções de grande porte, como a construção Naval de Açu e as demais não possuem tais relatórios.

Observando o comparativo da Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010) com as empresas listadas na BM&FBOVESPA do setor de gás e biocombustíveis, percebe-se que apenas a Petrobras é certificada pela Norma e declara que seu relatório de sustentabilidade foi elaborado conforme a mesma. A empresa OSX Brasil possui certificação da Norma ISO 14001 (ABNT, 2005) que também é uma das normas de sistemas de gestão ambiental e também a mais conhecida antes da NBR ISO 26000

(ABNT, 2010), de Diretrizes de Responsabilidade social, bem como outras normas com relação à segurança do trabalho.

Todas as empresas apresentadas na pesquisa possuem ações, programas e projetos que possam minimizar os potenciais impactos que a produção e exploração de suas atividades causam ao meio social e ambiental. E por fim os resultados apontam que fazendo o comparativo de todas as empresas apresentadas na presente pesquisa, percebe-se que mesmo a maioria não sendo certificada pela Norma NBR ISO 26000 (ABNT, 2010), todas as empresas seguem os princípios da mesma, umas mais outras menos. Vale salientar que no contexto de todas as empresas pesquisadas as mesmas declaram em suas informações que seguem normas e legislações vigentes, mas algumas não citam nomes de qual norma ou legislação de responsabilidade social seguem.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Toda pesquisa apresenta limitações que podem estar relacionadas ao contexto teórico, prático ou metodológico. Com relação às limitações desta pesquisa pode-se considerar que a análise restringiu-se apenas as empresas de Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBOVESPA e que possuíssem o site em língua Portuguesa, visto que existem outras empresas do setor listadas, mas que possuem outro idioma, fazendo com que os dados e as informações disponibilizadas bem como os resultados sejam formados por um número pequeno de empresas. Outra limitação encontrada foi pelo fato de que nem todas as empresas analisadas possuíam todas as informações de forma ordenada e padronizada, visto que são empresas do mesmo setor, mas que possuem suas próprias formas de divulgação de informações.

5.2 PROPOSTAS PARA NOVAS PESQUISAS

Como propostas para novas pesquisas destacam-se:

- a) Sugere-se que pesquisas desta natureza sejam realizadas em empresas da Região local de modo que se possa verificar qual o seu potencial nível de impactos sobre o meio ambiente e quais suas ações mitigadoras;

- b) Ampliar a pesquisa, levando em consideração outros setores da economia que tem potencial impacto sobre o meio ambiente, como por exemplo, a agricultura, a pecuária e as indústrias dos mais variados segmentos;
- c) Aprofundar sobre a temática RSC, pois é um tema bastante veiculado nos mais variados meios de comunicação, mas que se percebe uma falta de divulgação de dados concretos a respeito de como as empresas de modo geral promovem ações ou programas para diminuição dos possíveis impactos que são causados ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16001. ABNT NBR ISO 9001. **Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2015.

_____. ABNT NBR 16001. **Responsabilidade social – Sistema da gestão – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. ABNT NBR ISO 26000. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro, 2010.

_____. ABNT NBR ISO 14001. **Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2005.

BARROS, Raimundo Pércles Matos; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Responsabilidade Social: valor corporativo ou individual? O caso do consórcio de alumínio do Maranhão. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 1. jan/jun. 2007.

BORGER, Fernanda Gabriela. Responsabilidade corporativa: a dimensão ética, social e ambiental na gestão das organizações. In: JÚNIOR, Alcir Vilela; Demajorovic Jacques. (orgs.) **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo, SP: Senac, 2006.

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel dos Reis; BARIERI, José Carlos. Normas Internacionais de Gestão Socioambientais e Comércio Internacional: uma análise do posicionamento dos países na normalização global para consolidar a sua estratégia comercial. **Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA**, v. 1, n. 3. set./dez., 2007.

CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro; OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. (orgs.). **Meio ambiente e Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

CARROL, Andre B. **The Pyramid of Corporate Social Responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders**, Business Horizons, jul./aug., 1991.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. **Responsabilidade social empresarial**. Brasília: CNI, 2006.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade Ambiental**: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.

CURI, Denise. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A Responsabilidade Social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **Revista de Administração Pública – RAP**, v. 42, n. 1, p. 7-33, 2008.

FAUR, Adriana Rodrigues; MACHADO, Vanessa Santana; FERNANDES, Leonardo Pitanga; MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Balanço Social – Relatório de Desempenho Social? Análise dos Setores Petroquímico e Elétrico no Rio de Janeiro. In: FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan. (orgs). **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maria de; GOMES, Mônica Zaidan (orgs.). **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, Robson; SANTOS, Sônia Regina Oliveira; SOUZA, Maria José Barbosa de; ROSSETTO, Carlos Ricardo. Responsabilidade Social Corporativa: evolução da produção científica. Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras. **IV CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA E GESTÃO**. Niterói, RJ. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GISBERT, Ana; LUNARD, Vitória. A Evolução da RSC no Brasil entre as Empresas Listadas na Bovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC**, v. 6, n. 1, jan./mar., 2012.

GOLDEMBERG, José. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. Tradução de: André Koch. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/visao/#.VM2LfwjF9zs>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

LUCENA, Suênia Lopes; TRAVASSOS, Silvana Karina de Melo. Análise Comparativo dos Relatórios de Sustentabilidade do Global Reporting Initiative com ênfase nas empresas de capital aberto com atuação no Brasil. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências**, v. 2, n. 1-2, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo; HABIB, Claudia Vasconcellos Silva; MILANI, Aida Maria Mendes. A Responsabilidade Social Corporativa e o Papel da Contabilidade sob a Ótica Discente. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 1, jan./jun., 2010.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NEVES, João Adamor Dias; PESSOA, Raimundo Wellington Araújo. Ações de Responsabilidade Social nas Panificadoras Cearenses. **Revista Gestão e Regionalidade**, n. 63, jan./abr., 2006.

OHSAS. **OHSAS 18001:2007**. Occupational Health and Safety management systems. Requirements. OHSAS, 2007.

OLIVEIRA, Rezilda Rodrigues. Responsabilidade Social Corporativa: afinal quem são os interessados? **Revista Economia e Gestão**, v. 5, n. 9, abr., 2005.

PAIXÃO, Carlos Henrique Oliveira e Silva; QUINTELLA, Heitor Luiz Murat de Meirelles; NOGUEIRA, José Geraldo. A importância da Responsabilidade Social como Comportamento Empresarial Moderno, na Relação com o *Stakeholder* Comunidade. In: **Anais... VII ENCONTRO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO**. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

PARDINI, Daniel Jardim; DIAS, Albélio Nunes Fonseca; BECATTINI, Vládial Idefonso; KILIMNIK, Zélia Miranda; CARVALHO, Rodrigo Baroni de; REIS NETO, Mário Teixeira. Origens e Evolução da Responsabilidade Social Corporativa: uma perspectiva histórica de quatro siderúrgicas brasileiras. **Revista de Administração FACES**, v. 6, n. 3, 2007.

PEREIRA, Wolney Afonso; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto Nascimento. Investigação sobre as semelhanças entre os modelos conceituais da responsabilidade social corporativa. In: **30º Encontro da ANPAD**. Salvador: Bahia, 2006.

PESQUEUX, Yvon; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. Teoria da Ação Comunicativa e responsabilidade social empresarial: uma proposta de pesquisa. **Cadernos. EBAPE.BR.**, v. 11, n. 1, 2013.

PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORRÊA, Maria Laetitia. **Terceiro Setor: dilemas e polêmicas.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PONTES, Joseane; POSSAMANI, Osmar. Responsabilidade Social das Organizações – Um Modelo para Priorizar as Necessidades Sociais da Região onde a Organização está Inserida. **XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Curitiba, PR, 2002.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, Rafael Sales; OLIVEIRA, Sara Silva. A responsabilidade Social Empresarial e a Responsabilidade Civil Ambiental: uma aproximação neoinstitucional. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 2, n. 1, jan./jun., 2013.

SCHROEDER, Jocimari Tres; SCHROEDER, Ivanir. Responsabilidade Social Corporativa: limites e possibilidades. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 1, 2004.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernadini. **Sistemas de gestão ambiental (ISSO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001):** vantagem da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVEIRA, Alexandre Di Micelida. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOARES, Ganna Maria de Paula. Responsabilidade Social Corporativa: por uma boa causa? **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TINOCO, Helder Cesar; BRITO, Matheus Monteiro; LIMA, Gilson Brito Alves. Influência dos *stakeholders* no desenvolvimento do mapa de risco nas organizações. **Relatório de Pesquisa e Engenharia de Produção**, v. 12, n. 6, p. 69-86, 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social e o relatório da Sustentabilidade**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

TRANFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.

TREVISAN, Fernando Augusto. Balço Social Como Instrumento de Marketing. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 2, 2002.

WOOD, Donna J. Corporate Social Performace Revisited. **Academy of management Review**, v. 16, n. 4, 1991.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza**: a empresa social e o futuro do capitalismo. São Paulo: Ática, 2008.

Sites Pesquisados:

<http://www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2015.

<http://www.petrobras.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2015.

<http://www.chevron.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2015.

<http://www.exxonmobil.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2015.

<http://www.ogpar.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2015.

<http://www.ogx.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2015.

<http://www.qgepcom.br>. Acesso em: 13 maio 2015.

<http://www.osx.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2015.